

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

Vitória de Oliveira Pinzon

COMUNICAÇÃO E LITERATURA:
a cultura de resenhas na plataforma Goodreads

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

Vitória de Oliveira Pinzon

**COMUNICAÇÃO E LITERATURA:
a cultura de resenhas na plataforma Goodreads**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Moura de Oliveira

Porto Alegre

2022

Vitória de Oliveira Pinzon

**COMUNICAÇÃO E LITERATURA:
a cultura de resenhas na plataforma Goodreads**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Felipe Moura de Oliveira - UFRGS
Orientador

Prof. Dr. Basilio Alberto Sartor - UFRGS
Examinador

Prof^a. Dr^a. Cassilda Golin Costa - UFRGS
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Aqueles que me conhecem e me acompanham desde a saída do ensino médio aos dezesseis anos, até onde me encontro hoje, sabem que a minha jornada acadêmica raríssimas vezes foi um caminho em linha reta. Pelo contrário, foi uma história marcada por muitas idas e voltas, decisões em curvas e novos pontos de partida. É por isso que, no ato de entrega deste trabalho, eu não poderia deixar de agradecer a estas pessoas, que das mais diversas formas, foram pilares para a construção da minha graduação.

Agradeço à minha família, que cada um à sua maneira, me amparam nos momentos de crise. À minha mãe, que até hoje está sempre tentando me alimentar. Ao meu pai, sempre meu maior torcedor. Ao meu irmão, por acabar sendo sempre o ouvido para os meus desabafos. Aos meus quatro gatos, meus fiéis companheiros de escrita.

Ao meu orientador, Felipe, pela perseverança. Obrigada por não desistir de mim mesmo com todos os percalços e tentativas abortadas de finalizar este trabalho. Fostes uma rocha.

Aos meus colegas de curso mais próximos, por todos os anos de cumplicidade e amizade. Sthefania Castillo e Bárbara Lima: foi um prazer compartilhar essa caminhada com vocês.

Um agradecimento especial a uma das pessoas mais inteligentes e determinadas que eu conheço. Ariel Borges, mestrande da Universidade de Lisboa, é com muito orgulho que eu te chamo de melhor amiga. Devo a ti a minha paixão pela literatura, e como acredito muito nas reações em cadeia dos eventos que marcam a nossa vida, acho seguro afirmar que eu não estaria aqui hoje se não fosse a tua influência. Dedico esta pesquisa a ti, obrigada por tudo.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender a relação do público brasileiro com a plataforma de resenhas críticas Goodreads, através de um estudo sobre a participação do público brasileiro neste fenômeno. Para tanto, realizaremos uma pesquisa bibliográfica que reflita a respeito das questões que envolvem a literatura na era das novas tecnologias de comunicação, e sobre como a rede social Goodreads se mostra inserida neste universo. A partir dessas inquirições, será aplicado e analisado um questionário estruturado de natureza qualitativa, que contenha perguntas abertas e fechadas, a fim de ter o maior número possível de informações para a análise do objeto de pesquisa. Como resultado, será observado que a plataforma não somente é considerada fonte de informação sobre literatura, mas também como “agente literário”, figura historicamente pertencente ao jornalismo. Do mesmo modo, constatamos que o site é utilizado como espaço de produção e consumo de resenhas críticas, função essa outorgada a cadernos de cultura em jornais e periódicos especializados até então.

Palavras-chave: Literatura; Cultura; Comunicação Digital; Jornalismo Cultural; Goodreads;

ABSTRACT

The present work aims to understand the relationship between the Brazilian public with the critical reviews platform Goodreads, through a study on the participation of the Brazilian public in this phenomenon. To do so, we will carry out a bibliographic research that reflects on the issues that involve literature in the era of new communication technologies, and on how the Goodreads social network appears to be inserted in this universe. Based on these inquiries, a structured qualitative questionnaire will be applied and analyzed, containing open and closed questions, in order to obtain as much information as possible for the analysis of the research object. As a result, it will be observed that the platform is not only considered a source of information about literature, but also as a “literary agent”, a figure historically belonging to journalism. In the same way, we found that the site is used as a space for the production and consumption of critical reviews, a function granted to cultural sections in newspapers and specialized periodicals until then.

Keywords: Literature; Culture; Digital Communication; Cultural Journalism; Goodreads;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página do livro <i>Tsumiko and the Enslaved Fox</i>	33
Figura 2 – As resenhas.....	34
Figura 3 – O Feed do Goodreads.....	35
Figura 4 – Primeira Questão: “ <i>Como você conheceu o Goodreads?</i> ”.....	38
Figura 5 – Segunda Questão: “ <i>Há quanto tempo você utiliza o Goodreads?</i> ”.....	38
Figura 6 – Terceira Questão: “ <i>Que tipo de interações você diria que mais realiza no site?</i> ”.....	39
Figura 7 – Quarta Questão: “ <i>Com que frequência você diria que escreve resenhas no Goodreads?</i> ”.....	39
Figura 8 – Quinta Questão: “ <i>Considerando que o Goodreads não tem uma versão do site em português, qual você diria que é seu nível de compreensão de inglês?</i> ”.....	40
Figura 9 – Sexta Questão: “ <i>Você costuma escrever resenhas com maior frequência em que língua?</i> ”.....	40
Figura 10 – Sétima Questão: “ <i>O que você mais gosta no Goodreads? Quais as características do site que mais enriquecem a sua rotina e/ou experiência de leitura?</i> ”.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultados da Primeira Questão: “ <i>Como você conheceu o Goodreads?</i> ”	42
Gráfico 2 – Resultados da Segunda Questão: “ <i>Há quanto tempo você utiliza o Goodreads?</i> ”	43
Gráfico 3 – Resultados da Terceira Questão: “ <i>Que tipo de interações você diria que mais realiza no site?</i> ”	44
Gráfico 4 – Resultados da Quarta Questão: “ <i>Com que frequência você diria que escreve resenhas no Goodreads?</i> ”	45
Gráfico 5 – Resultados da Quinta Questão: “ <i>Considerando que o Goodreads não tem uma versão do site em português, qual você diria que é seu nível de compreensão de inglês?</i> ”	46
Gráfico 6 – Resultados da Sexta Questão: “ <i>Você costuma escrever resenhas com maior frequência em que língua?</i> ”	48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. JORNALISMO CULTURAL: CONCEITOS, PROCESSOS E TRANSIÇÕES.....	13
2.1. Principais características, áreas mais pautadas e problemáticas.....	14
2.2. Resenha crítica, buscando o conceito do gênero textual.....	16
2.3. A figura do crítico.....	18
3. LITERATURA, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA.....	20
3.1. A cultura literária.....	21
3.2. Crise do livro.....	23
3.3. A importância da leitura na sociedade contemporânea.....	26
3.4. Cultura participativa, a experiência coletiva de leitura.....	28
4. METODOLOGIA.....	32
4.1. Goodreads, a maior rede social de leitores do mundo.....	32
4.2. Análise de questionário.....	36
4.3. O questionário.....	37
4.4. Análise das respostas.....	41
4.4.1. "Como você conheceu o Goodreads?".....	31
4.4.2. "Há quanto tempo você utiliza o Goodreads?".....	42
4.4.3. "Que tipo de interações você diria que mais realiza no site?".....	43
4.4.4. "Com que frequência você diria que escreve resenhas no Goodreads?".....	44
4.4.5. "Considerando que o Goodreads não tem uma versão do site em português, qual você diria que é o seu nível de compreensão de inglês?".....	45
4.4.6. "Você costuma escrever resenhas com maior frequência em que língua?".....	47
4.4.7. "O que você mais gosta no Goodreads? Quais as características do site que mais enriquecem a sua rotina e/ou experiência de leitura?".....	49
4.5. Discussão das respostas.....	53
4.5.1. O Goodreads como fonte de informação e "agente" literário.....	53
4.5.2. O Goodreads como espaço de produção e consumo de resenhas críticas.....	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58

1. INTRODUÇÃO

O advento das novas tecnologias de comunicação vem transformando o modo como nos relacionamos com quase tudo ao nosso redor - e isso não é mais novidade para ninguém. Com a literatura, uma das formas de arte mais antigas da humanidade, não seria diferente. Entretanto, quando pensamos nas mudanças que esse campo vem sofrendo nos últimos anos, quase sempre vem à tona somente a questão da "morte do livro impresso" em detrimento da ascensão do e-book, e o temor de que nem mesmo essa versão digital do livro seria suficiente para impedir o declínio da literatura como forma de entretenimento. Ainda mais em um país como o Brasil, onde a população lê, em média, menos de três livros por ano, segundo o último censo divulgado pelo Instituto Pró-Livro (2020)¹. Curiosamente, é apresentado também que 67% dos entrevistados preferem ler livros físicos, enquanto somente 17% buscam pelo digital, os demais 16% sendo indiferentes ou optando pelos dois.

O mercado literário tem passado por diversas transformações nos últimos tempos, isso é inegável, principalmente no meio *online*. Em 2020, houve também o impacto da pandemia de covid-19 no comércio em geral e, conseqüentemente, na venda de livros. A Feira do Livro de Porto Alegre, por exemplo, reconhecida como fonte de interações (bate-papos, palestras, apresentações, busca) e de comercialização de livros, teve sua primeira versão em formato virtual, inclusive com a venda *online* de livros.

Apesar do número de vendas ter sido reduzido em 4,5% segundo reportagem do portal de notícias G1², quando comparado com edição da Feira de 2019, o mercado literário tem se mostrado ágil na busca por alternativas para escapar da crise. A título de exemplo, temos as iniciativas de clube de assinaturas (Clube Box, TAG, Intrínsecos), nas quais os leitores recebem caixas surpresas com livros novos todos os meses, e também os aplicativos de discussão sobre livros. Outro caminho que tem se desenvolvido ainda mais recentemente, é o e-commerce. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)³,

¹ INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-IPL_dez2020-compactado.pdf

² Feira do Livro de Porto Alegre encerra a 65ª edição com diminuição de 4,5% nas vendas. [S. l.], 18 nov. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/11/18/feira-do-livro-de-porto-alegre-encerra-a-65a-edicao-com-diminuicao-de-45percent-nas-vendas.ghtml>

³ CORONAVÍRUS: o impacto nas vendas online. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/coronavirus-o-impacto-nas-vendas-online.ed84f8e520f71710VgnVCM1000004c00210aRCRD>

aponta que, por conta da pandemia, muitos consumidores têm buscado conhecer esse meio e têm se aproveitado dos preços mais baixos se comparados às lojas físicas.

Neste meio de compartilhamento de opiniões e gostos literários, o Goodreads aparece como uma rede social literária fundada inicialmente como uma startup pelo casal americano Otis e Elizabeth Chandler em 2007. Adquirida em 2013 pelo grupo Amazon, estima-se que a plataforma seja utilizada atualmente por cerca de 90 milhões de pessoas ao redor do mundo. Com Otis tendo crescido em uma família de jornalistas - o pai com uma longa carreira no *Los Angeles Times* e o avô como editor do mesmo - e Elizabeth tendo mestrado na profissão pela Universidade do Sul da Califórnia, é fácil discernir de onde surgiram as bases para a criação de uma plataforma nos moldes do Goodreads. Mais que um simples “catálogo literário”, o site propicia um ambiente de produção textual, no qual os usuários escrevem resenhas completas e estruturadas sobre as obras que leem. Assim, um único livro, personagem, parágrafo ou frase passa a ter por muitas vezes milhares de significados e interpretações diferentes, resultado da interação dos usuários na plataforma (THELWALL; KOUSHA, 2016).

Falar de literatura, enquanto futura jornalista, nesse momento de transformações dessa arte tão essencial para nossa sobrevivência enquanto seres criativos, é fundamental. A escolha do Goodreads para essa análise de cultura literária nasceu de uma profunda admiração pela forma como a plataforma tem sido extremamente bem-sucedida em criar um rico ambiente que estimula a leitura e leva os debates a respeito de uma obra a um nível inteiramente novo. Além disso, suas raízes, de certa forma, jornalísticas, também suscitaram um desejo de compreender as maneiras pelas quais as produções ali presentes se assemelham e/ou diferem daquilo que é feito pelos jornalistas especializados em cultura, e como a rede social pode estar usurpando um papel historicamente atribuído a esses profissionais: o de críticos literários.

No campo da comunicação e da cultura, também se mostra muito importante a compreensão desses fenômenos do mundo digital, no sentido de que, cada vez mais, o sucesso ou o fracasso de qualquer produto de comunicação ou entretenimento depende de como os meios escolhem interagir com o público. Uma plataforma digital que instiga o receptor a participar do seu entretenimento de forma ativa, através da produção textual, não somente acarreta no êxito do site como meio de comunicação mas também, podemos dizer, incentiva o exercício da escrita crítica e argumentativa a todo um grupo de pessoas.

Considerando as tensões enfrentadas pelo jornalismo cultural com a consolidação do ambiente digital, o problema de pesquisa é representado pela seguinte pergunta: o que leva os leitores brasileiros a aderirem à plataforma Goodreads em detrimento de formas tradicionais de consumo e produção de resenhas críticas? Inicialmente, esta indagação foi provocada por

uma sequência de observações empíricas da própria pesquisadora desta monografia, visto que esta se encontra inserida nos dois universos simultaneamente: como jornalista em formação e como usuária da plataforma.

Desse modo, define-se que o objetivo geral deste trabalho é compreender a relação do público brasileiro com a plataforma de resenhas críticas Goodreads. Como objetivos específicos, estabelecemos os seguintes:

- a) identificar as principais características do jornalismo cultural contemporâneo e as tensões causadas sobre ele pelo surgimento das novas tecnologias de comunicação;
- b) relacionar os processos decorrentes do ambiente digital como às discussões contemporâneas sobre comunicação e literatura;
- c) descrever a plataforma de resenhas críticas Goodreads;
- d) retratar a relação de leitores brasileiros com a plataforma Goodreads; e por último
- e) analisar os motivos que levam os usuários brasileiros a se relacionarem com a plataforma Goodreads.

Neste intuito, a presente monografia foi estruturada em três capítulos, para além da introdução e das considerações finais. No primeiro, realizamos um levantamento bibliográfico de alguns conceitos chave para o desenvolvimento desta pesquisa, entre eles as características do jornalismo cultural, as definições de resenha crítica e o papel do crítico literário.

No capítulo seguinte, trabalhamos a ideia de literatura enquanto fenômeno sociocultural e investigamos as tensões causadas pelo advento da internet e das relações em rede. Também dedicamos esta parte do trabalho a refletir sobre os processos de convergência entre culturas da era contemporânea, e como esse fenômeno se traduz na literatura em particular.

Por último, realizamos o estudo do nosso objeto de pesquisa: o público brasileiro da rede social literária Goodreads, através de uma investigação detalhada da plataforma, suas principais características e ferramentas, e da análise de um questionário qualitativo, aplicado a usuários da rede social. As respostas obtidas foram então categorizadas e relacionadas aos conceitos levantados ao longo desta pesquisa. Nas considerações finais, retoma-se os principais pontos abordados nesta monografia, seus processos e percalços, e o que foi possível inferir através dela.

Os principais resultados, a partir da análise das respostas à aplicação dos questionários, apontam para duas principais razões pelas quais leitores brasileiros aderem à plataforma Goodreads em detrimento de formas tradicionais:

1) eles não só a consideram como fonte de informação sobre literatura, mas também como "agente literário";

2) a plataforma é utilizada como espaço de produção de resenhas críticas e não apenas de consumo, como, historicamente, foram utilizadas formas tradicionais de consumo e produção de resenhas críticas, como cadernos de cultura em jornais impressos e até mesmo jornais e revistas especializadas em cultura e literatura.

2. JORNALISMO CULTURAL: CONCEITOS, PROCESSOS E TRANSIÇÕES

A produção jornalística no âmbito da cultura nasce da necessidade de atender a um determinado nicho, um segmento da população com o desejo de consumir informações sobre as artes e o entretenimento. Esta seria a definição mercadológica do que se entende por jornalismo cultural nos dias de hoje. Contudo, se refletirmos sobre o poder que a cultura detém sobre todo o processo de desenvolvimento identitário das sociedades humanas e sobre o papel histórico do jornalismo como ferramenta de memória, responsável por registrar, criticar e disseminar as produções do homem, fica evidente o quão além o jornalismo cultural está de ser apenas mais uma categoria da profissão.

A chegada das novas tecnologias da informação obrigaram muitas áreas do jornalismo a repensar os seus processos de trabalho, e com o jornalismo cultural isso não seria diferente. Mas para que seja possível compreender esses novos formatos de produção de conteúdo em ascensão, é preciso antes de mais nada investigar os conceitos que norteiam as práticas atuais do ofício. Para isso, o presente capítulo desta monografia estabelecerá algumas características básicas do jornalismo cultural, como se configuram os cadernos de cultura das redações tradicionais e porque esses arranjos mais convencionais podem estar falhando em fidelizar uma parcela da população que possivelmente poderia estar interessada naquele conteúdo. Em seguida, será realizada uma investigação a respeito do que se entende pelo conceito de resenha crítica e quais as características principais do gênero textual, com o objetivo de estabelecer se, dentre essas novas maneiras de se produzir conteúdo, podemos ou não classificar o material sendo feito na plataforma Goodreads como algo análogo ao fornecido pelo jornalismo cultural especializado em literatura. E por fim, apresentaremos uma breve reflexão de como se constituiu o surgimento da figura do crítico literário, e como o lugar de fala desta persona pode estar mudando nos dias de hoje.

2.1. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E ÁREAS EM PAUTA

Segundo Gadini (2006), os cadernos de cultura brasileiros possuem uma estrutura mais ou menos consolidada no que se refere aos tipos de conteúdos ali presentes e de que maneiras esses são distribuídos no jornal impresso. De maneira geral, podemos dividir os cadernos em seis categorias, sendo elas: as matérias jornalísticas, das quais fazem parte todas as produções de notícias, reportagens e entrevistas diretas; as críticas culturais, que incluem as resenhas, os artigos e/ou ensaios opinativos e também as crônicas; as colunas sociais; a folha de serviços e roteiros, com as sinopses dos filmes em cartaz, as programações de teatro, museus e centros culturais e artísticos da cidade; o guia televisivo, com a grade de filmes, seriados e novelas, assim como informações sobre os atores e celebridades da moda; e por último, as páginas de variedades, nas quais adentram assuntos como o horóscopo do dia e jogos, por exemplo, as famosas palavras-cruzadas (GADINI, 2006, p. 234).

Assim como no jornalismo como um todo, a maior parte das produções culturais veiculadas nos meio de comunicação mais tradicionais são pautadas por um dos principais critérios de noticiabilidade que rege as práticas da profissão: a proximidade. Gadini (2006) afirma que "o jornalismo cultural brasileiro veicula cerca de 50% a 70% de suas matérias diárias com temas que abordam assuntos locais ou regionais". A estratégia por trás dessa postura editorial é simples: aproximar os meios do seu público atrás de um denominador comum entre ambos: o posicionamento geográfico. No entanto, no caso específico do jornalismo cultural, quando refletimos sobre o contexto atual da comunicação e sobre as barreiras de distância que acabaram inadvertidamente se rompendo pelo advento da internet e das redes sociais, restringir de tal maneira o conteúdo dos cadernos culturais a temas locais ou regionais pode não ser a melhor estratégia a ser seguida. Essa ideia se mostra válida para os meios que pretendem atender a um público cujas expectativas foram crescendo exponencialmente ao longo dos anos pelos motivos apontados acima, no que se refere aos produtos culturais que consomem (GADINI, 2006, p. 234).

Nesse sentido, Gadini (2006) também nos apresenta outra ideia interessante para ponderação: a questão da distribuição dos espaços nos cadernos culturais na época atual. Ele afirma que, em média, apenas 40% das páginas de cultura dos jornais são destinadas para as matérias jornalísticas da área e às críticas culturais.

[...] a maioria dos cadernos culturais dos jornais diários brasileiros utiliza quase 50% do seu espaço total (teoricamente aproveitável) com a publicação do roteiro, a programação televisiva e as colunas sociais. Essa média é ainda maior nos jornais conhecidos como populares ou que assumem estar mais voltados às classes C e D16. Se as variedades forem incluídas nesse cálculo, estima-se que o percentual do

caderno ocupado com essas seções passa para 60% do espaço existente (GADINI, 2006, p. 239).

O problema que aqui se faz presente a partir desta declaração do autor é que os meios, ao priorizar certos assuntos em detrimento de outros, estão acabando por segmentar ainda mais o seu público consumidor. Em outras palavras, a medida que os jornais tentam se aproximar cada vez mais daquela parcela da população que deseja consumir as matérias sobre as últimas notícias do mundo das celebridades, sobre os resumos das principais novelas ou sobre as previsões dos astros para o dia, os leitores das artigos especializadas e das matérias em profundidade sobre cultura, aos poucos, são deixados de lado. Consequentemente, os veículos perdem representatividade como fontes de conteúdo dessa natureza, abrindo espaço para que novas iniciativas sejam criadas para suprir uma demanda de leitores órfãos do gênero.

Finalizamos esta seção inicial com a definição de Gadini (2006) sobre a categoria do jornalismo cultural que mais nos interessa pensar para os propósitos deste trabalho, as críticas culturais:

A abordagem de um determinado produto ou assunto – que em outros sub-setores do mesmo caderno são tratados de modos específicos – na perspectiva de uma apreciação, “comentário” ou análise, geralmente feitas por algum profissional que, em tese, apresenta um certo conhecimento do tema pautado. Essa é a lógica (específica) – no que diz respeito à crítica – que perpassa e constitui a produção da crítica nos cadernos culturais dos diários brasileiros (GADINI, 2006, p. 236).

A partir desta definição, a respeito do que consiste de fato o processo de produção de uma crítica nos veículos tradicionais de comunicação, partimos para a segunda etapa deste capítulo: a busca por um conceito de resenha crítica. Com o intuito de nos aproximarmos do nosso objeto de pesquisa, e posteriormente poder confrontá-lo com as significações tradicionais do gênero textual dentro do jornalismo convencional, investigaremos a seguir o que se entende por "resenha".

2.2. RESENHA CRÍTICA: O CONCEITO DO GÊNERO TEXTUAL

A fim de começar a compreender o fenômeno da produção de resenhas na plataforma digital Goodreads, antes de mais nada, precisamos definir o conceito de resenha com que se pretende trabalhar na presente monografia. Entretanto, é importante ressaltar que não existe um consenso a respeito do gênero textual entre as autoridades linguísticas, o termo "resenha" acaba por abranger uma grande variedade de formas de escrita. O que se tem é uma definição geral obtida através da soma de pontos em comum na concepção de um apanhado de autores.

Em sua Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada, intitulada *Letramento Acadêmico: concepções divergentes sobre o gênero resenha crítica*, Eliane Feitoza Oliveira (2010) aborda os diferentes entendimentos existentes sobre resenha. Um deles é a visão de Platão e Fiorin (1993), que dividem o conceito de resenha entre descritiva e crítica. A resenha descritiva é aquela que se compromete a descrever os principais aspectos de determinada obra de forma resumida, sem, contudo, emitir nenhum juízo de valor ou interpretação pessoal à narrativa ali descrita. Já a resenha crítica, a qual nos interessa explorar mais a fundo neste trabalho, é aquela que traz a perspectiva do leitor/receptor em junção com a síntese da obra.

No entanto, para o resto dos autores trazidos por Oliveira (2010), em especial Motta-Roth (2002), não existe distinção entre resenha descritiva e crítica. A resenha como gênero textual seria um conteúdo que se baseia em um resumo seguido de uma análise crítica, obrigatoriamente. Há controvérsia dentre os estudiosos no que diz respeito ao "local" no qual essa análise deve se encontrar no texto, se ela deve estar articulada de maneira a acompanhar a narrativa descritiva do autor desde o início ou se deve se limitar ao parágrafo final do texto mas, no geral, concorda-se que este caráter de "apreciação valorativa" é o que constitui a resenha como gênero textual.

Nas palavras da autora sobre a perspectiva de Motta-Roth (2002):

[...] o gênero em questão é considerado como um contínuo entre descrição e apreciação valorativa, tendendo ou mais para a descrição ou mais para a crítica. A autora não faz uma distinção entre resenha crítica e descritiva, mas atenta para o fato de que a ênfase da resenha pode ser a descrição minuciosa de uma obra sem, no entanto, deixar de lado a apreciação de valor do resenhista, que, por sua vez, não fica explícita no texto; ou pode concentrar-se mais na análise e avaliação do conteúdo sem, contudo, abrir mão dos aspectos descritivos. Em outras palavras, para essa autora, a resenha é crítica por excelência, ora tendendo para descrição ora para avaliação valorativa (OLIVEIRA, 2010, p. 3).

Ou seja, por este ponto de vista, podemos afirmar que a resenha caracteriza-se por ser um texto descritivo-opinativo que tem por objetivo o relato detalhado de uma obra com a finalidade de incentivar e/ou desmotivar o seu consumo por outras pessoas. No entanto,

apesar do ponto de vista de Motta-Roth (2002) ser o mais comumente aceito no que se refere à definição de resenha crítica, a grande variedade de opiniões a respeito mostra que este ainda está longe de ser um conceito consolidado. Pelo contrário, trata-se de algo que ainda necessita de muito estudo para que se possa tentar sistematizar o processo de produção desse tipo de conteúdo.

Por exemplo, para Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004b), "não basta saber a mera organização global do gênero". As autoras defendem que não é suficiente compreender apenas a natureza básica da resenha, como esta é estruturada em seu formato textual. Ela deve estar tão longe quanto possível de um resumo, pois, segundo Schnewly e Dolz (2004), "a resenha crítica figura entre *os gêneros da ordem do argumentar*, o que exige uma tomada de posição por parte do resenhista diante da obra a ser resenhada". Novamente, reiterando a necessidade de atribuir valores ao texto da resenha crítica, de maneira que, para as autoras, "a produção da resenha convoca entendimento de seu contexto de circulação, das características composicionais do discurso argumentativo, bem como dos mecanismos linguístico-discursivos que materializam o gênero" (apud OLIVEIRA, 2010, p. 24-25).

Por conseguinte, e de posse dessas definições, podemos afirmar com confiança que o material que está sendo produzido na plataforma Goodreads por seus usuários se caracteriza como resenha crítica, nos mais altos moldes do conceito. Em análise exploratória, percebe-se que os textos escritos na rede social são exatamente como os descritos por Motta-Roth (2002): descritivos, estruturados e articulados de maneira que a "crítica" do leitor está a todo momento sendo corroborada pelos elementos da narrativa que se vai retratando. Agora, se é possível afirmar que o conteúdo produzido na plataforma se encontra nos padrões da resenha crítica, gênero textual este tradicionalmente trabalhado pelos profissionais da imprensa, indago se seria também possível afirmar que aquilo que se está produzindo no Goodreads poderia ser descrito como jornalismo cultural.

2.3. A FIGURA DO CRÍTICO

Segundo Gadini (2005, p. 103-104), por definição, o jornalismo cultural é um conceito intrincado, no sentido de que as áreas em que ele atua parecem se contradizer, considerando que o jornalismo trabalha na produção do conhecimento "contingente", "efêmero" e "cotidiano"; e a cultura produz o conhecimento "permanente", "mais duradouro". No entanto, de acordo com Silva e Conceição (2007), é na intersecção entre essas duas áreas de produção de conteúdo e do saber humano que surge uma figura muito importante para o jornalismo cultural: a do crítico. Segundo os autores, essa personalidade "surge no contexto em que as novas expressões artísticas, muitas vezes são pautadas pela sua linguagem, não mais pelo seu conteúdo, confundindo, portanto, o espectador" (apud SILVA; CONCEIÇÃO, 2007, p. 11). Em outras palavras, o jornalista especializado na crítica cultural emerge para produzir informação sobre as mais diversas produções culturais, mas de forma a torná-las acessíveis ao grande público através de uma linguagem mais direta e simplificada.

No âmbito da literatura em específico, é sabido que a relação com o jornalismo cultural sempre foi estreita. Desde do surgimento e da popularização da produção de crônicas nos jornais, até a consolidação dos cadernos culturais como os temos hoje, o jornalismo sempre fez uso de características da literatura na sua composição, como nas publicações diárias dos romances de Machado de Assis em folhetins. As noções de gênero jornalístico, portanto, frequentemente se confundem com os gêneros textuais da literatura, principalmente em tempos de transformações das mídias como os que vivemos hoje.

Mas não somente os gêneros que se mesclam, como também acaba-se perdendo de vista a ideia de emissor/receptor das mensagens. Um exemplo bem claro disso é o fenômeno do webjornalismo participativo, descrito por Fonseca e Lindemann (2007) como "uma prática em que qualquer cidadão pode se tornar repórter, redigindo matérias e/ou enviando fotografias, áudios ou vídeos que são veiculados em sites abrigados na rede mundial de computadores". As autoras frisam ainda que a forma de produzir jornalismo foi profundamente afetada pelos novos aparatos tecnológicos:

Esse fator se evidencia ainda mais com a difusão pela rede mundial de computadores (Internet), a partir da década de 90, que potencializou a interatividade, a instantaneidade e a hipermídia, quebrando, de certa forma, as fronteiras de tempo e espaço geográfico, gerando, assim, um espaço público virtual (FONSECA; LINDEMANN, 2007, p. 87-88).

A questão que permanece, contudo, é se essas novas maneiras de se fazer jornalismo, nas quais os antigos receptores passivos agora passam a um lugar de produtores ativos,

podem, de fato, ser chamadas de jornalismo. As práticas da imprensa são regidas por uma série de critérios, como a objetividade e interesse público, que determinam o que é um conteúdo de ordem jornalística e o que não é. Nesse sentido, percebe-se uma certa relutância por parte dos pesquisadores em classificar como jornalismo uma produção de conteúdo cujas fundações não estejam pautadas por esses princípios (FONSECA; LINDEMANN, 2007, p. 89).

Portanto, conclui-se que não é possível afirmar categoricamente que as produções de resenhas críticas por parte dos usuários da plataforma digital Goodreads são uma forma de jornalismo cultural. Porém, seria plausível inferir que essas produções podem estar, gradativamente, ocupando um lugar que historicamente sempre pertenceu aos jornalistas: o de críticos literários.

3. LITERATURA, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA

A literatura é umas das formas mais antigas de arte, tendo na palavra escrita a sua matéria-prima. Através da construção de narrativas sobre a realidade, ou de ressignificações da mesma, no caso das obras de ficção, ela nos leva a conhecer as pessoas e o mundo ao nosso redor. O livro é o conhecimento humanizado tomado forma, de maneira que pensamentos, ideias e experiências individuais possam ser eternizados na materialidade da obra literária e compartilhados com a sociedade, que irá consumi-la com uma - ou ambas - das seguintes finalidades: a aprendizagem do conhecimento ou o prazer hedonista. Independentemente de gêneros e/ou propósitos, a arte literária é algo que, ao longo do tempo, é responsável por construir e difundir as próprias noções de cultura presentes em qualquer sociedade. Como nos percebemos enquanto indivíduos ou grupos, muitas vezes, depende de como somos representados pela literatura, tal qual é o poder desta. O exercício da leitura, portanto, é peça chave no desenvolvimento do próprio ser humano enquanto ser social, pois está intrinsecamente ligado a nossa capacidade de comunicação, interação e expressão de sentimentos.

Em contrapartida, o advento da internet e a complexa estrutura das relações em rede alterou profundamente as formas pelas quais o ser humano produz e consome cultura e informação. Tanto na área da literatura, quanto na comunicação, a ordem de geração de conteúdo não mais permanece linear e centralizada. Foi-se o tempo em que poucos indivíduos, que detinham não somente o conhecimento para produzir, mas o aparato técnico para distribuir, eram responsáveis pela produção das artes e da comunicação. Hoje, todo mundo produz em igual ou maior medida do que consome.

Nesse sentido, o presente capítulo será destinado a reflexão da literatura enquanto fenômeno sociocultural, seus significados e características essenciais. Em seguida, realizaremos um panorama sobre a atual situação do mercado editorial brasileiro, referindo-nos às questões que envolvem a chamada "crise do livro", frente às novas tecnologias de informação, comunicação e entretenimento. Logo após, iremos tratar do papel da leitura na sociedade contemporânea, suas funções e efetiva importância.

Também exploraremos alguns conceitos que irão nos auxiliar a compreender esses processos de mutação pelas redes, nos aproximando do nosso objeto de pesquisa, o fenômeno de produção de resenhas da plataforma digital Goodreads. Encerraremos a parte teórica da presente monografia através de uma reflexão a respeito da experiência coletiva de leitura

como nova forma de consumir literatura, resultante de um processo de convergência entre culturas da era contemporânea.

3.1. A CULTURA LITERÁRIA

Se a literatura em si própria pode ser considerada instrumento construtor e difusor das mais diversas formas de cultura, para começarmos a falar sobre cultura literária, antes de mais nada, precisamos assimilar o que vem a se entender por cultura e como esta vem a ser. Como "um dos conceitos mais complexos das ciências humanas e sociais", de acordo com Hall (2016), uma cultura nasce de "significados compartilhados" acerca do mundo, significados estes que resultam de uma troca de símbolos comuns aos indivíduos, utilizados como forma de representar pensamentos, objetos e ações. Por essa lógica, o autor irá dizer que uma cultura vai muito além de um conjunto de obras clássicas das artes, a chamada "alta cultura", que até então era utilizada como definição tradicional da cultura de uma certa comunidade em uma determinada época. Contrariando a visão elitizada vigente, para ele, o conceito tem muito mais relação com "a produção e o intercâmbio de *sentido* entre os membros de um grupo", do que com aqueles livros considerados "cultos" (HALL, 2016, p. 19).

Ademais, Hall defende que o termo cultura pode ser bem melhor compreendido, de maneira muito mais completa inclusive, através da seguinte definição:

Afirmar que dois indivíduos pertencem à mesma cultura equivale a dizer que eles interpretam o mundo de maneira semelhante e podem expressar seus pensamentos e sentimentos de forma que um compreenda o outro. Assim, a cultura depende de que seus participantes interpretem o que acontece ao seu redor e 'deem sentido' às coisas de forma semelhante (HALL, 2016, p. 20).

É por esse motivo que, quando o objetivo de um estudo é compreender certa manifestação cultural, neste caso a literatura, torna-se vital a análise dos agentes por trás dessas práticas, para além dos símbolos que as representam. Os objetos resultantes dessas ações seriam apenas o produto final, passível sempre de transformação, devido ao movimento evolutivo constante que sofre a cultura, esta jamais imutável. Somente através do ato de produção e, conseqüentemente, de consumo desses "objetos culturais" é que uma cultura toma forma e se faz presente. Ela é todo o conjunto de ações convencionadas que não são motivadas por fatores biológicos ou genéticos, mas sim, por uma necessidade social de estabelecer conexões com aquilo que nos rodeia e dotar de valores esses costumes.

O conceito de utilidade também possui papel importante para entender o nosso relacionamento com esses "objetos culturais". Incorporados à vida cotidiana, imbuímos de sentido o mundo natural ao nosso redor da seguinte maneira:

É o uso que fazemos de uma pilha de tijolos com argamassa que faz disso uma "casa"; e o que sentimos, pensamos ou dizemos a respeito dela é o que faz desta "casa" um "lar" [...] nós concedemos sentido as coisas pela maneira como as *representamos* - as palavras que usamos para nos referir a elas, as histórias que narramos a seu respeito, as imagens que delas criamos, as emoções que associamos a elas, as maneiras como as classificamos e conceituamos, enfim, os valores que nelas embutimos (HALL, 2016, p. 21).

Nas próprias palavras de Hall (2016) sobre esse processo de construção cultural, a arte literária se faz presente sem sequer fazer esforço. Se fosse possível resumir a literatura em apenas três palavras, seriam exatamente essas mencionadas acima pelo autor ao contemplar a significação social das práticas banais do dia a dia: "histórias", "imagens" e "emoções". A cultura literária, nessa visão, atuaria no que ele chama de *Circuito da Cultura*. Ela é concebida pela prática de criação de novos e infinitos sentidos para a realidade física e mental do homem; em seguida, pela materialização e a disseminação desses significados em formato narrativo, por intermédio do meio simbólico socialmente regulamentado conhecido por "linguagem"; e por fim, pela perpetuação desses hábitos, através do consumo, por um período estendido de tempo, constituindo, assim, uma cultura representativa de um grupo de pessoas (HALL, 2016, p. 18-23).

Por conseguinte, se a cultura literária é definida pelos agentes produtores e consumidores desta, os *leitores*, podemos inferir que os processos de mutação desta são apenas consequência natural do desenvolvimento humano. Segundo Tauana Jeffman (2017), em sua tese de doutorado intitulada *Booktubers: Performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube*, equivocam-se aqueles que tentam compreender essas transformações que permeiam a história da literatura através de um estudo focalizado, sobretudo, no aparato físico. Para a autora, "os pesquisadores, ao vislumbrar o futuro do livro, avistaram as mudanças que poderiam acontecer apenas na plataforma de leitura, esquecendo-se novamente do leitor e do seu contexto. Por isso, suponho, a morte do livro físico era tão iminente" (JEFFMAN, 2017, p. 23).

Pois é essa falta de contextualização que faz o momento atual do campo literário parecer tão sombrio. A busca por um entendimento mais amplo desta questão, que integre aspectos técnicos, históricos e sociocomportamentais, se faz necessária a fim de interpretar acuradamente o presente cenário da literatura, para que só então, possa-se discutir a possível "morte do livro".

3.2. CRISE DO LIVRO

Tendo alcançado uma definição minimamente satisfatória de cultura literária e convencidos sobre quais forças que exercem influência nas flutuações desse conceito, é chegada a hora de partirmos para a segunda etapa desta reflexão: a chamada crise do livro. Que a arte literária atualmente passa por um momento de transformação, isso é inegável. Agora, se podemos chamar esta fase de "crise" ou não, é o que nos propomos a discutir. Além disso, é necessário estabelecer de que tipo de crise estaríamos falando, caso constatada a existência de uma. Como já argumentado brevemente pelos autores trabalhados até aqui, dizer que o livro enquanto suporte se encontra em uma situação de crise é muito diferente de afirmar que a leitura enquanto prática sociocultural está em crise. Levantamos, ainda, uma terceira hipótese distinta: a estrutura tradicional do mercado editorial, na qualidade de setor econômico, estaria em crise.

Desse modo, quando falamos sobre literatura, jamais podemos esquecer que o livro, fundamentalmente, sempre foi e sempre será um produto cultural. Independente das funções sociais que lhe acompanham, ele faz parte de um mercado comercial que atua de acordo com o sistema econômico capitalista, ou seja, seu principal objetivo é gerar lucro, tornando-se impossível refletir sobre a cultura literária sem levar isso em consideração. Contudo, segundo Jeffman (2017), a questão da literatura enquanto setor da economia vai muito além das relações tradicionais de produção de bens de consumo. Para ela:

Pensar a relação da economia com a cultura não é torná-la mera mercadoria, mas entender tal relação por meio de seus recursos, acessos e produção. É entender como a cultura produz renda, gera emprego, desenvolvimento econômico e social para um país, além do desenvolvimento cultural, criativo e intelectual daqueles que a consomem (JEFFMAN, 2017, p. 136).

Mello (2012), de forma resumida, caracteriza a cadeia de produção do livro da seguinte maneira:

O principal investimento das editoras se dá na produção de conteúdo, o que envolve os direitos autorais, ou seja, o direito concedido a uma editora pelos autores das obras para que estas sejam transformadas em produto e comercializadas. O catálogo de obras e autores de uma editora torna-se, assim, seu principal ativo, juntamente com os recursos humanos capazes de selecionar obras e autores, negociar, obter os direitos autorais e produzir os livros (MELLO, 2012, p. 431).

Com essa ideia em mente, de que o principal ativo das editoras seria o seu catálogo de obras, fica mais fácil compreender o processo de expansão das editoras que ocorreu no Brasil na virada do século. A partir da segunda metade dos anos 90, com o aumento do poder aquisitivo da população brasileira, veio o crescimento da demanda por livros, o que acarretou

no desenvolvimento do setor. Estima-se que a quantidade de títulos hoje publicados no país seja maior do que o dobro em relação aos números da época. Contudo, de acordo com um estudo feito pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o número de tiragens médias não acompanhou a ampliação do catálogo de títulos por parte das editoras. Esse desequilíbrio seria o que deu início ao problema que hoje vem a ser a estrutura do mercado editorial. "O grande aumento dos títulos publicados e a queda das tiragens médias ocasionaram, na maior parte dos casos, a elevação dos custos editoriais", ou seja, com o aumento do número de livros publicados, cresceram também os custos de produção das editoras por obra, e como o número de exemplares impressos, e por conseguinte, de vendas, não cresceu em conjunto com isso, o que acabou acontecendo foi o aumento dos preços para o consumidor final, resultando nos valores altíssimos que hoje pagamos pelas obras (GORINI; BRANCO, 2000, p. 13).

Portanto, ao contrário do que o senso comum possa nos fazer acreditar, essa decadência do mercado literário brasileiro teria começado bem antes da ascensão das mídias digitais, frequentemente tidas como responsáveis por essa situação. É claro que, com o advento das novas tecnologias de informação e do formato do livro digital, o e-book, surgiram ainda novos desafios para o mercado editorial transpor. Um dos maiores é a questão da pirataria. Mello (2012, p. 449) afirma que "as editoras, que já sofrem as consequências das cópias reprográficas, têm seus motivos para ficar atentas e precavidas [...] porque cópias piratas de textos e publicações circulam na rede ao alcance de quem as desejar". Esse trabalho adicional de luta contra a distribuição gratuita e ilegal de livros na internet acaba resultando em mais uma despesa para as editoras, que, como já argumentado, já atuam com gastos de produção bem elevados. Um exemplo de iniciativa ao combate contra a pirataria é a da Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR), que hoje, financiada por editoras, emprega diversos profissionais da área do direito exclusivamente com o objetivo de que essas pessoas passem o dia vasculhando a *web* em busca de *links* que permitam o *download* criminoso de obras publicadas por editoras brasileiras. Em 2018, a entidade moveu uma ação que congelou permanentemente o site Minhateca, popular serviço de armazenamento na nuvem que era utilizado em larga escala para o compartilhamento ilegal de obras literárias.

Dessa forma, é possível afirmar que as editoras brasileiras se encontram diante de um impasse. De um lado, está a necessidade de caminhar junto às demandas do público leitor, que cada vez mais deseja consumir suas obras no formato digital em detrimento do impresso, por todas as facilidades que este oferece. E por outro, encontra-se a dificuldade de fazer com que as pessoas queiram pagar por um produto que, cada vez mais facilmente, pode ser encontrado

e consumido gratuitamente na internet, mesmo isso constituindo uma atitude ilegal e até antiética. Podemos inclusive inferir que essa situação em que se encontra o mercado editorial é muito similar a crise do modelo de financiamento do jornalismo, no que se refere a tendência do público de não desejar mais pagar para consumir notícias, mas ainda assim esperar consumi-las de alguma forma, ou assim nos aponta os números de assinantes em queda dos jornais em contraste com os números relativamente elevados de seguidores, curtidas e comentários nas redes sociais desses mesmos veículos.

No caso dos mercados dos livros, cada vez mais frequentemente as editoras estão sendo obrigadas a inovar para capturar a atenção e o capital dos leitores. Uma das soluções que mais vem fazendo sucesso são os clubes de assinaturas, como a TAG Experiências Literárias e o Clube Leitura, ambas empresas que funcionam em um sistema de curadoria literária que conquista o público através de um método de comercialização mensal de obras surpresa que são recebidas pelo consumidor, muitas vezes em edições especiais de capa dura e acompanhadas de brindes, como marca-páginas, chaveiros, quebra-cabeças e outros elementos adicionais e interativos que despertam a curiosidade dos assinantes. Até mesmo as editoras mais antigas e tradicionais acabaram por se render ao apelo dos clubes, cada uma rapidamente desenvolvendo o seu próprio, como no caso do Clube Intrínsecos, da Editora Intrínseca, e do Clube Escotilha NS, da Editora Novo Século. No mercado literário digital, um dos maiores *cases* de sucesso em formato de assinatura seria o Kindle Unlimited, da multinacional Amazon, que fornece um serviço de "aluguel" de e-books, permitindo aos consumidores realizar o *download* simultâneo de até dez livros por mês através do aplicativo para celulares, tablets e computadores.

Mas dificuldades enfrentadas à parte, o sucesso estrondoso desses empreendimentos aponta para um gradual, porém constante processo de recuperação do mercado editorial frente às transformações na cultura literária, no que toca às novas maneiras pelas quais este público consumidor deseja consumir suas obras. Um desfecho fortuito, considerando o quão importante é a leitura para o desenvolvimento do ser humano, tanto de forma individual quanto, e principalmente, de forma coletiva e no que compete à vida em sociedade.

3.3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A leitura é capaz de nos colocar em outros tempos e em outros lugares. Ela nos possibilita viver através dos olhos de outras pessoas e nos permite conhecer realidades muito diferentes das nossas. De certa maneira, a imersão por meio da leitura é o exercício último de empatia, uma das características mais vitais para o convívio em sociedade. Ela é o ato máximo de partilha e compreensão das experiências, pensamentos e sentimentos de um outro ser, seja este real ou ficcional. Mas para que possamos verdadeiramente compreender a importância da leitura na sociedade contemporânea, precisamos, antes de mais nada, estabelecer quais as funções que ela desempenha na vida cotidiana.

Cândido (2017), irá identificar quatro funções principais da leitura para a formação do homem: a função psicológica; a função educacional; a função subversiva e a função humanizadora. A primeira, a psicológica, teria por objetivo satisfazer uma necessidade universal do ser humano, que é a da fantasia, e é descrita pelo autor da seguinte maneira:

Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabuloso. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável desse universo, independentemente da nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito [...] Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura corrida de um romance (CÂNDIDO, 2017, p. 174-175).

Dessa maneira, a literatura se constitui praticamente como uma necessidade fisiológica, pois o seu exercício torna-se essencial para a manutenção da saúde psicológica do ser humano. Porém, nenhuma obra literária é totalmente ficcional, nem mesmo as mais fantasiosas, porque todas são concebidas como forma de resolver algum problema ou atender algum desejo do homem. Nesse sentido, nos deparamos com a segunda função da literatura: a educacional. Ao longo dos séculos, ela tem se consolidado como uma das principais ferramentas formadoras de caráter dos indivíduos. "Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas" (CÂNDIDO, 2017, p. 175).

Pois, ainda que aquilo que lemos não exista na realidade, a leitura, por final, sempre acaba por nos ensinar e/ou mostrar algo do real. A diferença da literatura para as demais vertentes pedagógicas, que igualmente possuem por finalidade o ensino e a aprendizagem, é que ela nos ensina de forma "livre". Essa liberdade de aprender pela leitura torna-se ainda mais significativa quando pensamos no ensino infantil, e como isso acontece. De acordo com Caldin (2003):

[...] não é temerário afirmar a função social da literatura infantil, pois é na infância que se forma o hábito da leitura. Nos seus primórdios, a literatura para crianças tem função formadora: apresenta modelos de comportamento que facilitam a integração da criança na sociedade (CALDIN, 2003, p. 50).

Por muitas vezes, não existe juízo de valor na literatura, não há "certo e errado", a interpretação fica a cargo do leitor. É exatamente essa ambiguidade da literatura que torna a sua terceira função, subversão, a mais difícil de assimilar. Se a literatura nasce como forma de atender a desejos reais e responder questões verdadeiras do homem, é natural que se possa adquirir conhecimento sobre a realidade através dela. Contudo, essa característica dúbia que a acompanha faz com que ela possa ser tanto uma ferramenta de expressão máxima da realidade de uma cultura e/ou comunidade, quanto um instrumento ideológico e de dominação. Ela é libertadora e alienadora, tudo ao mesmo tempo. Cândido (2017) explica que:

Por isso, nas mãos do leitor, o livro pode ser fator de perturbação e mesmo de risco. Daí a ambivalência da sociedade em face dele, suscitando por vezes condenações violentas quando ele veicula noções ou oferece sugestões que a visão convencional gostaria de proscrever. No âmbito da instrução escolar o livro chega a gerar conflitos, porque o seu efeito transcende as normas estabelecidas (CÂNDIDO, 2017, p. 176).

Dessa forma, chegamos a quarta e última função da literatura, de certa forma a mais importante de todas, pois pode ser considerada uma soma de todas as anteriores: a humanizadora. É a função que separa o homem dos demais animais, que leva as ações instintivas ao pensamento racional, ordenando nossas ideias e emoções de modo que façam sentido. Segundo Cândido (2017), "toda obra literária pressupõe esta superação do caos, determinada por um arranjo especial das palavras", ou seja, é pela construção da narrativa que, em primeiro lugar, nos organizamos, e em segundo lugar, organizamos o mundo. O autor ressalta que:

Quer percebamos claramente ou não, o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo (CÂNDIDO, 2017, p. 177).

Se a literatura é a organização do homem e de seu mundo a partir do caos, podemos dizer que é através da leitura que a sociedade contemporânea se faz presente. Sem ela, não é possível desenvolver a psique humana, nem a sua capacidade de compreender a si mesmo e ao mundo ao seu redor. Todas as crenças, valores, princípios e padrões de convívio em comunidade provêm, direta ou indiretamente, da literatura. Na falta dela, o homem pararia no tempo, sem história, sem descobertas ou evolução. Nas palavras de Caldin (2003, p. 51), "a função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se - dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura".

3.4. CULTURA PARTICIPATIVA, A EXPERIÊNCIA COLETIVA DE LEITURA

O último aspecto que abordaremos na etapa teórica desta monografia será a questão das mudanças nas práticas literárias acarretadas pelo estabelecimento da cultura das redes sociais na sociedade contemporânea. Como já mencionado brevemente nos capítulos anteriores, o cenário de transição que vivemos hoje no que se refere aos hábitos culturais nos afeta muito mais profundamente do que somente em função de aparagem técnica. Um exemplo significativo desse fenômeno são as alterações nos próprios costumes de leitura. Esta, por definição, sempre foi uma atividade solitária e silenciosa no momento em que acontece. Ao contrário de outras formas de entretenimento, como assistir televisão e/ou ouvir música, por exemplo, que podem ser desfrutadas em conjunto com outras pessoas, e frequentemente o são, é muito difícil encontrar quem consiga transformar o *ler* em um ato coletivo. Ou pelo menos, assim costumava ser.

De acordo com Mello (2012), estudiosos da literatura e da comunicação já começaram a chamar a atenção para o fato de que a leitura possivelmente irá converter-se em uma atividade compartilhada. O autor explica que:

A social reading, como já foi rotulada, permite à leitura conquistar a dimensão de integração dos leitores, difundida e estimulada pelas redes sociais. A formulação dos pesquisadores extrapola a existência de espaços na rede mundial que promovam fóruns de discussão sobre livros específicos. Eles conjecturam uma ruptura no padrão da leitura que, efetivamente, será compartilhada por meio de uma prática de leitura coletiva e, ainda, pela utilização de um mesmo arquivo de livro disponível no ciberespaço, “nas nuvens” (MELLO, 2012, p. 448).

Podemos inferir que esse fenômeno tem conquistado seu espaço de maneira considerável. A questão da leitura "nas nuvens", por exemplo, já pode ser encontrada no modelo do Kindle Unlimited, como abordado anteriormente. Os assinantes do programa, de

certa forma, leem todos o "mesmo arquivo", que é pego emprestado temporariamente do acervo da instituição, mas que continua estando alocado em um "ciberespaço", numa espécie de biblioteca virtual.

A produção de resenhas críticas por parte dos usuários do Goodreads, por outro lado, pode ser melhor inserida no conceito de *Cultura da Convergência*, de Henry Jenkins (2009), que representa um cenário sociocultural de transformações, no qual as barreiras entre emissor/receptor e produção/consumo estão cada vez mais tênues. Na atual conjuntura cultural, as definições de quem produz e quem consome os produtos culturais estão cada vez menos exatas. O advento da internet e das novas tecnologias de informação e comunicação permitiu que o público, até então tido como receptor majoritariamente passivo da indústria do entretenimento, agora assumisse um novo papel de protagonista no que se refere às suas experiências de consumo de "lazer". A ideia de uma produção autônoma e plural por parte dos receptores/leitores das obras presentes na plataforma Goodreads, completamente independente de vínculo com os "produtores" de tais obras (autores dos livros), podendo chegar a qualquer lugar (interpretação), sem que esta nunca tenha nem passado pela cabeça do autor "original" daquela obra, se encaixa exatamente no que Jenkins define como a cultura da convergência. Por conseguinte, compreender as ideias do autor e os desdobramentos deste cenário que ele nos apresenta é fundamental para o desenvolvimento do presente trabalho de pesquisa.

Jenkins (2009) define convergência como:

[...] o fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, a cooperação de múltiplos mercados midiáticos e o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (JENKINS, 2009, p. 30).

A teoria do autor é de que todos os meios de comunicação tradicionais, como rádio, televisão, cinema e literatura, estão *convergindo* para a internet, pois essa vontade do público de ter uma participação mais ativa no seu entretenimento agora tem que ser atendida pelos meios, através da adaptação de seus produtos para as diversas plataformas de mídia digital. Do contrário, seria cada vez mais difícil manter o interesse das pessoas pelas obras, porque mais do que apenas uma transformação tecnológica, Jenkins (2009) defende a ideia de que a verdadeira mudança que acontece atualmente está na forma pela qual as pessoas escolhem *consumir* o seu lazer.

O conceito de cultura participativa trabalhado por Jenkins (2009), nada mais é do que essa relação de interatividade entre o público e os produtos culturais. A internet se tornou essa ferramenta que permite à audiência interagir com aquilo que lhes interessa bem mais

diretamente ao se colocar também no lugar de "criadora de conteúdo", podendo compartilhar essas produções com os outros e trocar experiências a respeito. Esse processo cria toda uma nova camada de significação em cima dos produtos culturais e midiáticos originais. Ressignificação essa cujo controle sai completamente das mãos dos meios de comunicação para cair nas mãos do público consumidor. Nas palavras do autor, é "quando o poder do produtor de mídia se mistura com o do consumidor e passa a existir uma apropriação popular onde são os consumidores que movem a circulação de conteúdos nesses sites de construção coletiva", essa seria a definição máxima do fenômeno da cultura participativa (JENKINS, 2009, p. 351-352).

Compartilhando das convicções de Jenkins (2009), o autor Marcelo Bulhões (2012) ainda afirma que a cultura literária estaria deixando para trás o seu formato em papel impresso, assim como tanto temiam os precursores da "morte do livro físico". Contudo, isso não necessariamente seria algo ruim. O autor justifica-se dizendo que:

Tratando-se de uma literatura que mobiliza modos expressivos constituídos pelo aparelhamento midiático, sua gênese se atrela às próprias ferramentas das mídias. Ela é, pois, acolhida pelos aparatos midiáticos para se manifestar com os recursos propiciados pelo componente técnico. Meios interativos e imersivos possibilitam novos procedimentos de construção e fruição do verbal; as manifestações poéticas e da prosa exploram graças tecnológicas do computador (Bulhões, 2012, p. 106).

No campo do jornalismo especificamente, Cecília Salles (2011) nos apresenta ideias similares às trazidas por ambos os autores citados acima. A autora defende que muitos dos dogmas e certezas da profissão se encontram em uma posição instável, frente a todos os problemas e dificuldades que a relação com a *web* acarretou. Uma dessas principais instabilidades seria o papel do leitor, até então tido como espectador impassível do conteúdo produzido pelos jornalistas, que agora desempenha um personagem muito mais ativo e dinâmico no seu consumo de informação. Para Salles (2011), os profissionais nesse momento "se defrontam com um 'leitor' que determina pauta, produz notícia, corrige informações e, portanto, é também editor. Passa a ter ações que eram, até agora, só do jornalista". Por conta disso, torna-se urgente a necessidade de repensar o modo como fazemos jornalismo, o que claro, assim como qualquer mudança de natureza tão drástica, causa certo grau de receio por parte da classe trabalhadora. Não obstante, a autora permanece categórica quanto ao futuro dos meios, principalmente no que toca ao jornalismo cultural, ao afirmar que a tendência dos jornais é de se tornarem mais colaborativos, criando uma espécie de comunidade. Contudo, isso não seria algo a se temer, pelo contrário, as interações possibilitadas por essas novas formas de se produzir conteúdo serviriam para abrir as portas para níveis completamente inéditos de criatividade (SALLES, 2011, p. 4-6).

A cultura de produção de resenhas críticas na plataforma digital Goodreads representa bem o cenário descrito tanto por Jenkins (2009), quanto por Bulhões (2012) e Salles (2011). Nas páginas da grande maioria dos livros do portal, temos centenas de resenhas produzidas, cada uma com a sua descrição singular e única sobre a história, suas impressões pessoais e relações sociais, culturais e até políticas. Ademais, a partir de cada texto, vê-se uma série de comentários que aprovam, refutam ou complementam os argumentos apresentados em cada resenha e assim se segue uma reação em cadeia aparentemente sem fim de produção de conteúdo cultural e midiático, tudo isso a partir de uma única obra, um único livro.

4. METODOLOGIA

Neste capítulo, começaremos o processo de análise do nosso objeto de pesquisa: o público brasileiro da rede social literária Goodreads. Para tanto, faremos uma breve descrição da plataforma, ressaltando suas principais funções, características e peculiaridades. Em seguida, iremos explorar todo o processo metodológico utilizado para a realização desta investigação, contando minuciosamente quais os recursos empregados e as escolhas feitas para tentar alcançar os objetivos deste trabalho. Por último, nos dedicaremos à análise em si, permeando os dados obtidos a partir das ferramentas metodológicas utilizadas, com os conceitos aos quais recorreremos ao longo da pesquisa bibliográfica desenvolvida nesta monografia.

4.1. GOODREADS, A MAIOR REDE SOCIAL DE LEITORES DO MUNDO

Com um público estimado em mais de 90 milhões de pessoas ao redor do mundo, a rede social literária Goodreads não conhece concorrência em seu nicho específico de mercado digital. Seu co-fundador, Otis Chandler, descreve a plataforma da seguinte maneira: “Goodreads é o maior site do mundo para leitores e recomendações de livros. Nossa missão é ajudar as pessoas a encontrarem e compartilharem os livros que elas amam” (GOODREADS, 2020).

Em “Algumas Coisas Que Você Pode Fazer No Goodreads”⁴, encontram-se listadas as principais atividades e/ou ferramentas as quais os usuários da plataforma tem acesso. São elas:

- Veja que livros seus amigos estão lendo;
- Controle os livros que você está lendo, que já leu e os que quer ler;
- Confira recomendações personalizadas de livros para você. Nossos mecanismos para recomendações analisam mais de 20 milhões de dados para dar sugestões sob medida para os seus gostos literários; e
- Descubra se um livro é uma boa escolha para você a partir da nossa comunidade de resenhas.

Com suas palavras, Otis nos conta um pouco da história por trás da criação do site, e quais foram as motivações dele e da esposa. A rede foi criada em 2007 após Otis e a agora

⁴ Tradução de “A Few Thing You Can Do On Goodreads”

esposa, Elizabeth, perceberem que, quando estavam em busca de sua próxima leitura, eles preferiam recorrer diretamente aos amigos, e não a “nenhuma lista qualquer de mais vendidos”. Foi essa simples ideia que "alavancou" a fundação da rede social: criar algo que torna-se acessível à "estante" de seus amigos, bem como suas opiniões e resenhas sobre seus livros lidos.

Seguimos com uma breve descrição de algumas das principais áreas e ferramentas providas pelo site. A figura a seguir mostra como se constitui uma página de acesso de um livro na plataforma:

Figura 1 - Página do livro *Tsumiko and the Enslaved Fox*

The screenshot displays the Goodreads interface for the book *Tsumiko and the Enslaved Fox*. At the top, there is a navigation bar with 'Home', 'My Books', 'Browse', and 'Community' options, along with a search bar and user profile icons. A promotional banner for 'Compre Sem Sair de Casa' is visible. The main content area features the book's cover on the left, which includes the title and author's name. To the right of the cover, the title and author are listed, followed by a 4.12-star rating and a synopsis: 'Tsumiko inherits an ancestral home, a vast fortune, and a butler who isn't exactly human.' Below the synopsis, there are buttons for 'Read' (with a dropdown arrow) and 'My rating: ★★★★★'. A 'GET A COPY' section offers 'Amazon BR', 'Online Stores', and 'Book Links'. Further down, technical details like 'Paperback, 478 pages', 'Published February 22nd 2018 by Twinkle Press', 'Original Title', 'ISBN', 'Edition Language', 'Series', and 'Other Editions (3)' are provided. On the right side, there is a 'READERS ALSO ENJOYED' section with book covers for 'Three Charms of Murder', 'Diamond Fire', and 'Emerald Blaze'. Below that is a 'See similar books...' section featuring a book titled 'O aconchego da trança tricot'. The page also includes social sharing options and a 'GENRES' section at the bottom.

Fonte: Goodreads (2020)

Neste exemplo, vemos a capa do livro e abaixo dela escolhe-se o interesse do leitor na obra, entre as opções temos: “quero ler”, “lido”, “lendo” e “adicionar à estante”⁵ (esquerda). Logo abaixo disso, fica o campo no qual o usuário pode conferir a sua nota individual àquela obra, de uma a cinco estrelas. À direita da capa, encontra-se a nota atribuída àquele livro pela somatória de todos os seus leitores na plataforma, e também a sinopse completa da obra, provida pelo seu autor. É interessante apontar que o próprio site já fornece um *link* para o

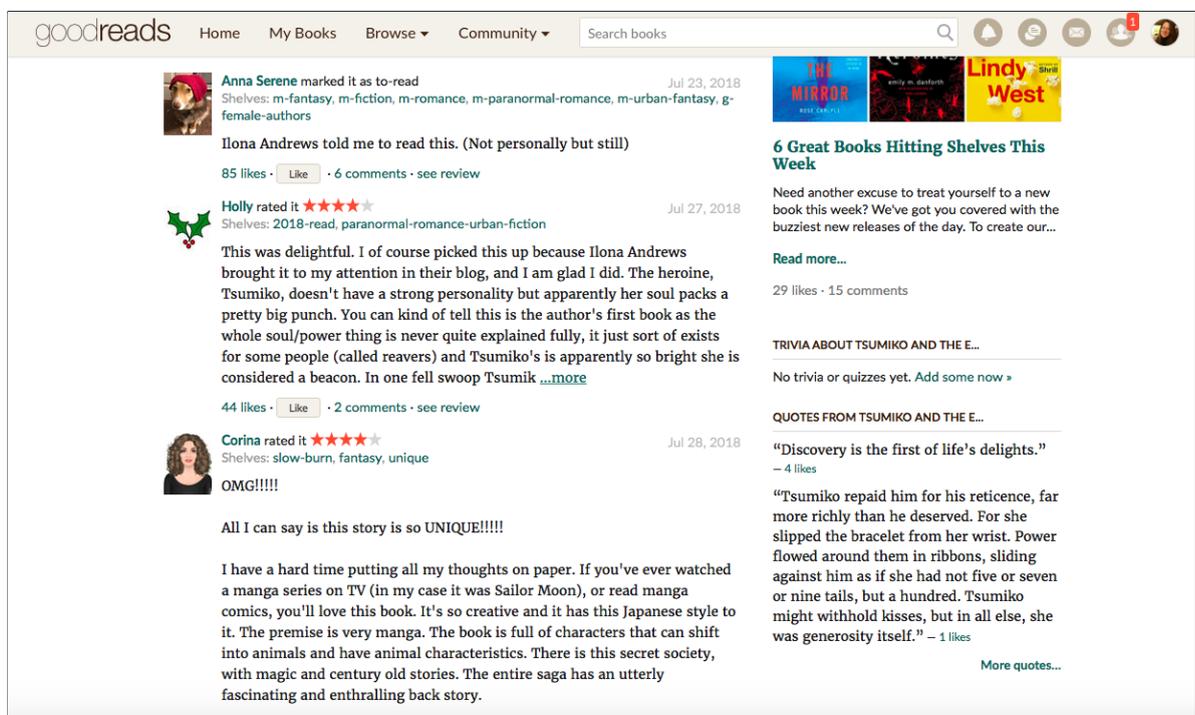
⁵ Tradução de “want to read”, “read”, “currently reading” e “add shelf”.

encaminhamento do leitor para o e-commerce da Amazon, não surpreendentemente considerando que a rede social agora pertence a ela.

À direita, tem-se as recomendações criadas pelos algoritmos da plataforma, de livros que os mesmos leitores da obra exibida na página leram e gostaram. Também nessa mesma região da página aparecem as opções de compartilhamento direto para diversas outras redes sociais, como Facebook, Twitter e Pinterest.

Ainda na mesma página, pode-se conferir as resenhas feitas pelos leitores daquela obra. Na figura a seguir, vemos alguns exemplos de como as resenhas aparecem na página do livro. Elas ficam localizadas ao rolar a página para baixo.

Figura 2 - As resenhas



Fonte: Goodreads (2020)

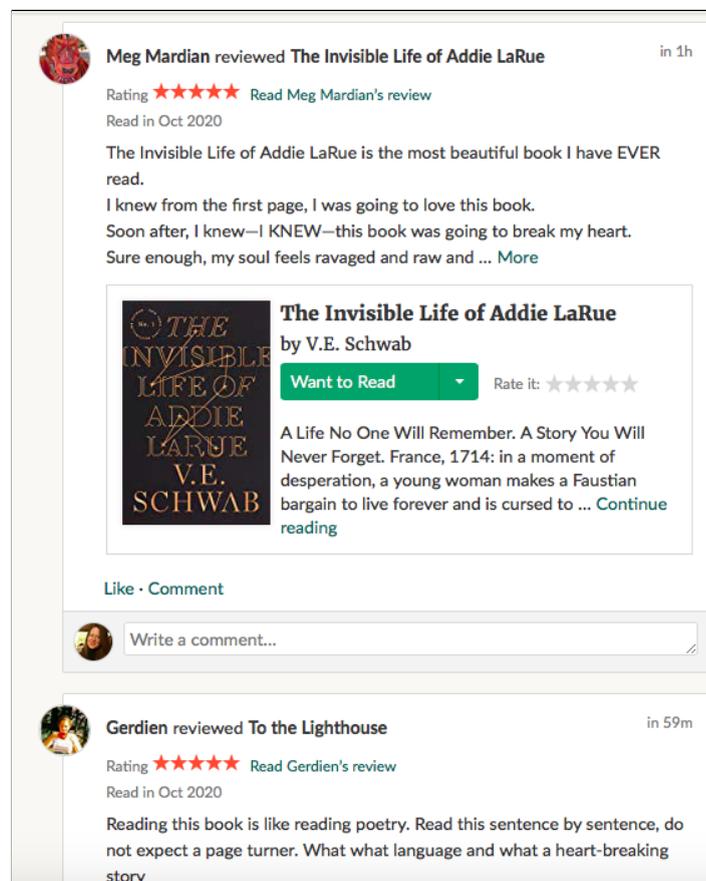
Existem uma série de opções de ferramentas interativas oferecidas pela plataforma na hora de escrever uma resenha, como a possibilidade inclusão de palavras-chave e imagens em movimento dentro do texto. Mas, sem dúvida, uma das mais interessantes é a "esconder/visualizar *spoilers*"⁶, que permite ao escritor ocultar parte de seu texto que revele alguma informação muito importante e/ou marcante sobre a obra, deixando a cargo dos

⁶ "Spoiler", no Inglês, vem do verbo "estragar", pois ao informar algo importante do livro, momentos marcantes, pode-se estragar a experiência de leitura das outras pessoas, deixando de ser "surpresa".

leitores da resenha a opção de visualizar ou não o *spoiler* e preservando ao máximo a experiência de leitura dos usuários.

Seguindo os moldes das demais redes sociais da atualidade, é claro que o site também teria que contar com uma área estilo "feed de notícias". Em outras palavras, um fluxo de conteúdo no qual os usuários podem conferir as atualizações diárias de seus "amigos" na plataforma, o que estão lendo e quais as últimas resenhas que escreveram. Segue figura a título de exemplificação:

Figura 3 - O Feed do Goodreads



Fonte: Goodreads (2020)

4.2. ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO

A pesquisa desenvolvida é de caráter descritivo, pois tem por objetivo principal a compreensão do fenômeno de produção de resenhas críticas por parte dos usuários brasileiros da plataforma digital Goodreads e, para tanto, será necessária a descrição completa e detalhada das características que o compõem. Portanto, assim como orienta Gil (2008), pretende-se fazer uso de "técnicas padronizadas e coleta de dados" (GIL, 2008, p. 26-29). As quais iremos abordar a seguir.

Após ponderar cuidadosamente os objetivos propostos pela monografia, a metodologia escolhida para esta análise foi a elaboração de um questionário qualitativo. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa se caracteriza por ser aquela que lida com os fenômenos subjetivos do mundo natural e suas interpretações. Desse modo, estabelecemos a natureza desta pesquisa como sendo inegavelmente qualitativa, pois trata-se basicamente de uma análise que procura compreender uma tendência comportamental de uma certa parcela da população brasileira, na participação, ou na falta desta, sobre os processos de produção das resenhas críticas no Goodreads, segundo os dados obtidos a partir das respostas ao questionário elaborado. Assim, as questões fechadas serão estruturadas e lineares, de forma a estabelecer um roteiro para os entrevistados seguirem inicialmente, que pretendem à averiguação de hábitos e formas de uso da plataforma por parte dos usuários. A pergunta aberta visará compreender temas mais complexos, como a opinião e os gostos dos indivíduos, com o intuito de obter um maior grau de profundidade para a entrevista (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69-71).

Segundo Duarte (2005), ao elaborar uma entrevista, é preciso levar em consideração dois conceitos importantes, a validade e a confiabilidade. Para o autor, esses aspectos dizem respeito à:

“[...] seleção de informantes capazes de responder à questão de pesquisa; uso de procedimentos que garantam a obtenção de respostas confiáveis; e a descrição dos resultados que articule consistentemente as informações obtidas com o conhecimento teórico disponível” (DUARTE, 2005, p. 68).

As respostas serão então analisadas de acordo com os levantamentos bibliográficos realizados anteriormente, a fim de chegar a uma confirmação ou refutamento da hipótese estabelecida no início deste trabalho, e atingir os objetivos ali propostos.

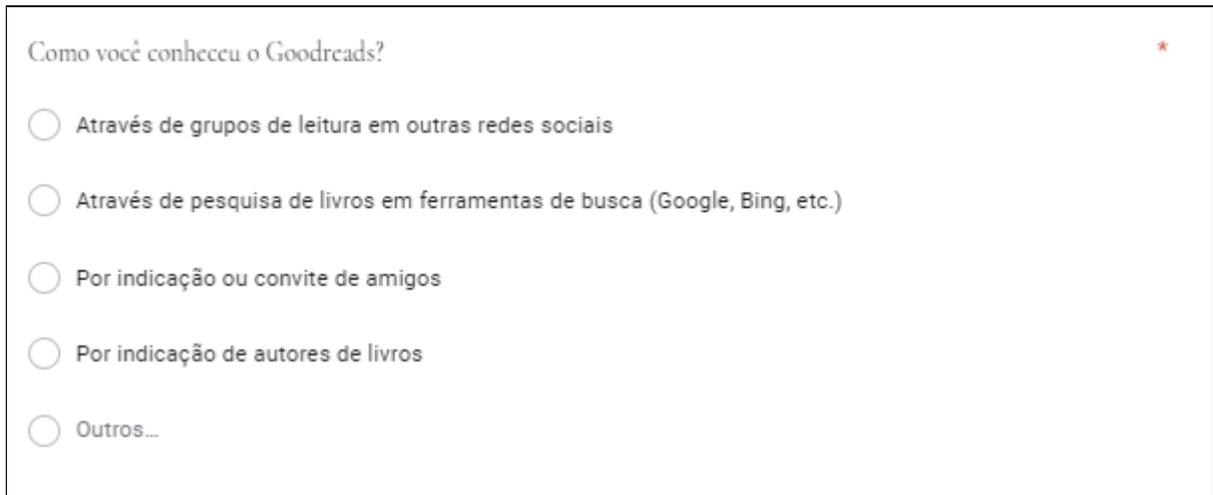
4.3. O QUESTIONÁRIO

O questionário utilizado como base para esta análise, nomeado *Os usuários brasileiros do Goodreads*, foi formulado a fim de atender principalmente o quarto objetivo específico da presente monografia, sendo ele: a retratação da relação dos leitores brasileiros com a plataforma Goodreads. Além disso, havia também uma necessidade de se compreender como o público brasileiro se relaciona com a plataforma em relação à linguagem, visto que, como já mencionado anteriormente, foi constatado que o site não possui uma versão na língua portuguesa. Nesse sentido, foram realizadas perguntas que detalhassem de que maneira a rede é utilizada e para quais fins.

A estrutura básica do questionário se configurou da seguinte maneira: foram elaboradas seis questões fechadas de múltipla escolha e uma única questão aberta opcional, na qual os entrevistados poderiam escrever livremente suas respostas. O mesmo foi desenvolvido através da ferramenta *Google Forms*, aplicativo de gerenciamento de pesquisas online.

A partir de uma breve consideração sobre o público-alvo da pesquisa, foi elegido o grupo presente na rede social *Facebook*, "Kardia Mou", como o melhor sítio para a aplicação do questionário. A comunidade, voltada ao compartilhamento de informações e entretenimento sobre o universo literário, conta com cerca de 4 mil membros ativos. A aplicação do questionário foi realizada no dia 05 de setembro de 2019 e encerrada no dia 02 de outubro de 2019, totalizando 28 dias de execução. Na íntegra, foram coletadas 72 respostas. Contudo, a sétima e última questão obteve apenas 27 respostas, em função de sua natureza opcional.

As quatro perguntas iniciais de múltipla escolha foram elaboradas com a finalidade de estabelecer um panorama a respeito do uso do site por parte dos usuários brasileiros, através de uma lógica de afunilamento, ou seja, partindo de questões mais gerais até às mais específicas a respeito dos hábitos dos internautas. A pergunta de abertura do questionário, "*Como você conheceu o Goodreads?*", foi elaborada com quatro opções de respostas, como mostra o quadro abaixo:

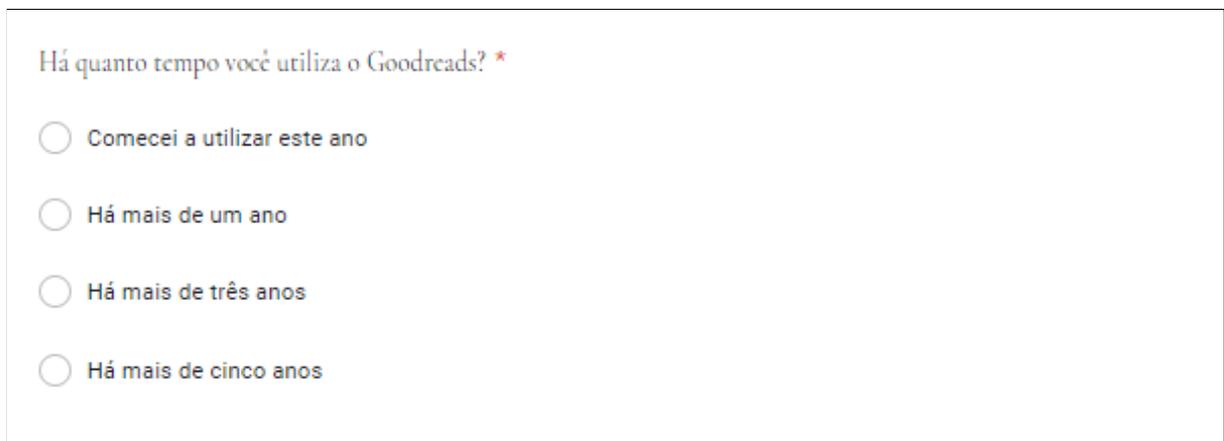
Figura 4 - Primeira Questão: “*Como você conheceu o Goodreads?*”

Como você conheceu o Goodreads? *

- Através de grupos de leitura em outras redes sociais
- Através de pesquisa de livros em ferramentas de busca (Google, Bing, etc.)
- Por indicação ou convite de amigos
- Por indicação de autores de livros
- Outros...

Fonte: Google Forms (2020)

A segunda pergunta “*Há quanto tempo você utiliza o Goodreads?*” apresenta também quatro opções de respostas, com o intuito de estabelecer uma linha temporal de atividade e utilização da plataforma pelo público do Brasil.

Figura 5 - Segunda Questão: “*Há quanto tempo você utiliza o Goodreads?*”

Há quanto tempo você utiliza o Goodreads? *

- Comecei a utilizar este ano
- Há mais de um ano
- Há mais de três anos
- Há mais de cinco anos

Fonte: Google Forms (2020)

A terceira pergunta “*Que tipo de interações você diria que mais realiza no site?*” oferece quatro opções de resposta de acordo com os recursos ofertados pelo site, ou seja, exibe as principais atividades que os usuários da rede social podem realizar. Dentre elas, há a possibilidade de dar notas aos livros, escrever resenhas, comentar as resenhas de outros usuários e conhecer outros títulos.

Figura 6 - Terceira Questão: “*Que tipo de interações você diria que mais realiza no site?*”

Que tipo de interações você diria que mais realiza no site? *

Dou nota aos livros que li

Dou nota e faço resenhas

Dou nota, faço resenhas e costumo comentar nas resenhas de outros usuários

Só utilizo o Goodreads como fonte de informações sobre datas de lançamentos e etc.

Fonte: Google Forms (2020)

A quarta e última pergunta acerca das práticas na rede social é “*Com que frequência você diria que escreve resenhas no Goodreads?*”. Esta pergunta se faz necessária no questionário pelas resenhas serem um dos pontos mais relevantes do site, pois permite a interação entre seus usuários expondo suas opiniões sobre as leituras realizadas.

Figura 7 - Quarta Questão: “*Com que frequência você diria que escreve resenhas no Goodreads?*”

Com que frequência você diria que escreve resenhas no Goodreads? *

Esporadicamente

1 ou 2 vezes por mês

3 ou mais vezes por mês

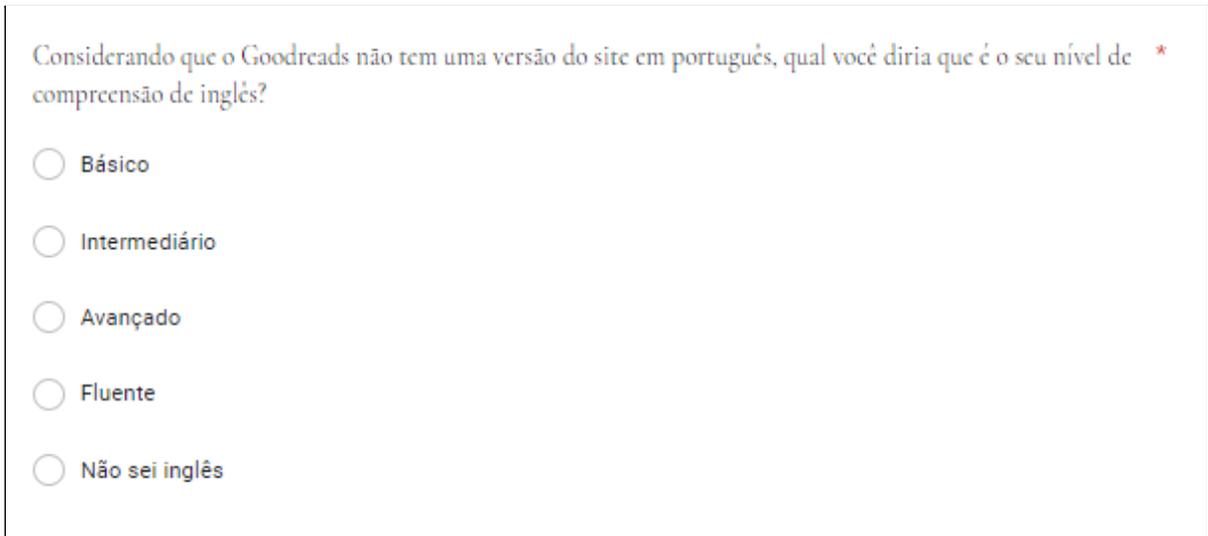
Não escrevo resenhas

Fonte: Google Forms (2020)

As duas últimas perguntas de múltipla escolha deste questionário se referem às questões de linguagem que influenciam no comportamento dos usuários da plataforma. A primeira sendo “*Considerando que o Goodreads não tem uma versão do site em português, qual você diria que é seu nível de compreensão de inglês?*”. Essa pergunta foi elaborada com o objetivo de esclarecer se a barreira da língua é ou não um impedimento para a utilização do

site por parte de um público cujo idioma nativo é, obviamente, o português, e não a língua principal da plataforma, o inglês.

Figura 8 - Quinta Questão: “*Considerando que o Goodreads não tem uma versão do site em português, qual você diria que é seu nível de compreensão de inglês?*”



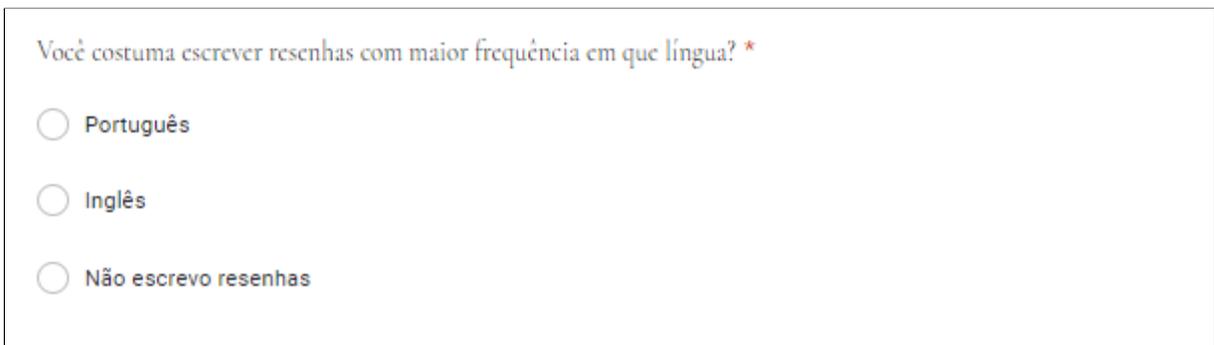
Considerando que o Goodreads não tem uma versão do site em português, qual você diria que é o seu nível de compreensão de inglês? *

- Básico
- Intermediário
- Avançado
- Fluente
- Não sei inglês

Fonte: Google Forms (2020)

E finaliza-se a parte fechada do questionário com a seguinte questão: “*Você costuma escrever resenhas com maior frequência em que língua?*”, com três opções de resposta como evidenciado no quadro abaixo. A intenção aqui era compreender se o fato de que a plataforma se apresenta somente na língua inglesa inibe ou não a produção dos brasileiros no site na sua própria língua nativa.

Figura 9 - Sexta Questão: “*Você costuma escrever resenhas com maior frequência em que língua?*”



Você costuma escrever resenhas com maior frequência em que língua? *

- Português
- Inglês
- Não escrevo resenhas

Fonte: Google Forms (2020)

O questionário se encerra com uma única pergunta de caráter descritivo e opcional. Ao indagar aos entrevistados “*O que você mais gosta no Goodreads? Quais as características do site que mais enriquecem a sua rotina e/ou experiência de leitura?*”, o objetivo era prover um espaço de livre escrita para que os usuários da plataforma pudessem expressar da forma que quisessem a sua opinião a respeito da rede social, detalhando seus melhores atributos na visão de cada um dos indivíduos.

Figura 10 - Sétima Questão: “*O que você mais gosta no Goodreads? Quais as características do site que mais enriquecem a sua rotina e/ou experiência de leitura?*”

(Opcional) O que você mais gosta no Goodreads? Quais as características do site que mais enriquecem a sua rotina e/ou experiência de leitura?

Texto de resposta longa

Fonte: Google Forms (2020)

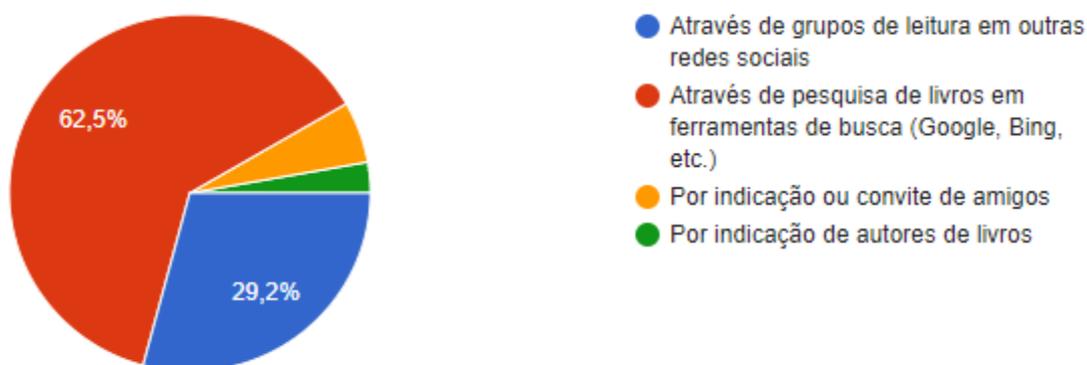
4.4. ANÁLISE DAS RESPOSTAS

O próximo subcapítulo deste trabalho irá se dedicar à análise dos dados obtidos a partir das 72 respostas atingidas com o questionário intitulado *Os usuários brasileiros do Goodreads*. Será realizada uma interpretação subjetiva das informações coletadas partindo dos principais conceitos desenvolvidos ao longo da pesquisa bibliográfica da presente monografia. O objetivo deste processo é discernir se os resultados do questionário podem vir a dialogar ou não com as concepções dos autores aqui estudados.

4.4.1. “*Como você conheceu o Goodreads?*”

A primeira pergunta deste questionário visava compreender através de quais locais e/ou ferramentas os usuários brasileiros do Goodreads descobriram a plataforma pela primeira vez. O resultado obtido foi de que 62,5% dos participantes conheceram o site através de pesquisa de livros em ferramentas de busca (Google, Bing, etc.); 29,2% por indicação de grupos de leitura em outras redes sociais; 5,6% por indicação ou convite de amigos e apenas 2,8% por indicação de autores de livros.

Gráfico 1 - Resultados da Primeira Questão: “Como você conheceu o Goodreads?”

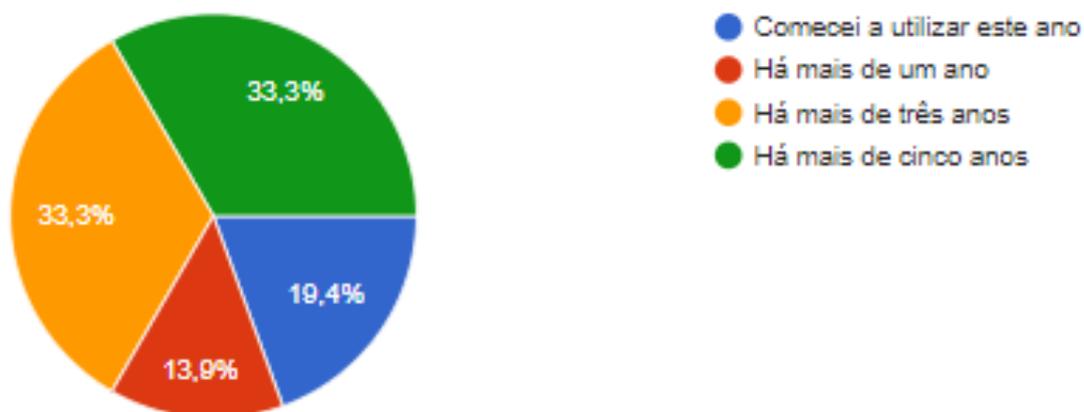


Fonte: Google Forms (2020)

Estes resultados foram bastante surpreendentes. Considerando que a pesquisa foi veiculada em um grupo dentro da rede social Facebook, seria de se esperar que a primeira alternativa fosse ser a mais selecionada. O fato de que a grande maioria dos entrevistados respondeu que conheceu a rede social ao pesquisar por obras literárias na internet é um forte indício de que existe uma carência por uma fonte de informação e entretenimento no que diz respeito ao campo literário. Em outras palavras, é um prenúncio daquilo que temíamos ser verdade lá no início do levantamento bibliográfico deste trabalho: os veículos vêm perdendo representatividade como fontes de conteúdo especializado no que diz respeito a cultura literária. Nesse sentido, os espaços que vão se abrindo no segmento aos poucos vão sendo ocupados por novas iniciativas que chegam para suprir essa demanda, o Goodreads sendo uma das mais representativas e consolidadas.

4.4.2. "Há quanto tempo você utiliza o Goodreads?"

Quanto à linha temporal que tentamos estabelecer ao perguntar aos usuários há quanto tempo eles utilizavam a rede social, obtivemos os seguintes resultados: 33,3% dos entrevistados responderam que já utilizam o Goodreads há mais de cinco anos; outros 33,3% afirmaram que utilizam a rede há mais de três anos; 19,4% começaram a usar este ano e 13,9% disseram que fazem uso da plataforma há mais de um ano.

Gráfico 2 - Resultados da Segunda Questão: “*Há quanto tempo você utiliza o Goodreads?*”

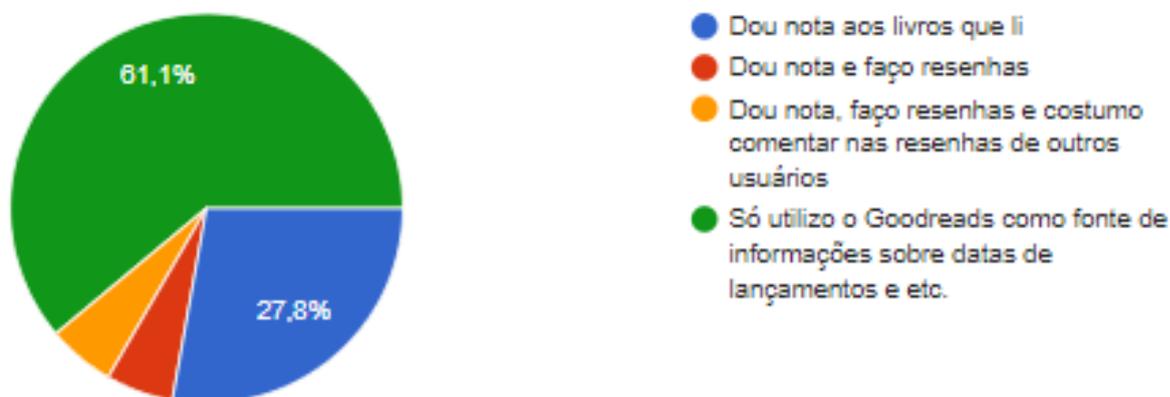
Fonte: Google Forms (2020)

Considerando as duas alternativas igualmente mais selecionadas, que totalizam 66,6% dos entrevistados, podemos afirmar que mais da metade dos entrevistados já utilizam a rede social há pelo menos três anos, em média, o que corrobora a suposição de que a participação do público brasileiro no cenário da cultura de interação e compartilhamento literário produzido pelo Goodreads não é um fenômeno recente ou isolado. Pelo contrário, nota-se um evidente crescimento exponencial dos membros em atividade.

4.4.3. "Que tipo de interações você diria que mais realiza no site?"

Como mencionado anteriormente, esta questão tinha por objetivo estabelecer de que maneira os usuários brasileiros estão escolhendo interagir com a plataforma. Foi constatado que 61,1% dos entrevistados só utilizam o Goodreads como fonte de informação sobre livros; 27,8% dão nota aos livros que leram; 5,6% dão nota e fazem resenhas e os remanescentes 5,6% dão nota, fazem resenhas e costumam comentar nas resenhas de outros usuários.

Gráfico 3 - Resultados da Terceira Questão: “*Que tipo de interações você diria que mais realiza no site?*”



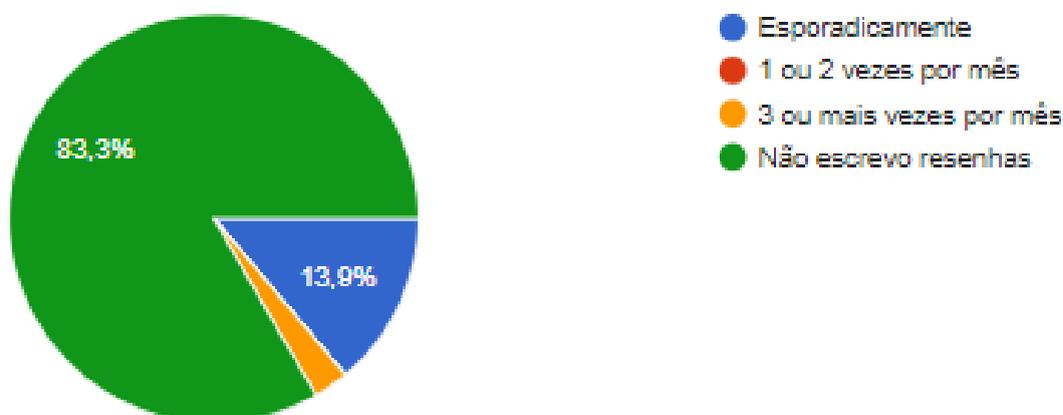
Fonte: Google Forms (2020)

A partir destes resultados, concluiu-se que o público brasileiro está definitivamente inserido na comunidade de leitura do Goodreads. Contudo, as respostas obtidas também apontam para a existência de uma clara reserva em interagir mais ativamente no site por parte dos usuários brasileiros. Os motivos para tal podem ser desde a falta de domínio da língua inglesa (idioma predominante do portal), quanto o receio de realizar publicações no próprio idioma nativo, o português, apesar disso ser prática corrente na plataforma, isto é, a produção de resenhas em outras línguas que não o inglês.

4.4.4. "Com que frequência você diria que escreve resenhas no Goodreads?"

Esta pergunta visava dar continuidade a mesma linha de questionamento da anterior, estabelecendo parâmetros de utilização do site por parte dos usuários brasileiros, com o objetivo de traçar um perfil do seu comportamento na rede social. Como resultados, obtivemos que 83,3% dos entrevistados não escrevem resenhas no portal; 13,9% escrevem resenhas esporadicamente; 2,8% escrevem resenhas três ou mais vezes por mês e nenhum dos leitores respondeu que escreve resenhas uma ou duas vezes por mês.

Gráfico 4 - Resultados da Quarta Questão: “Com que frequência você diria que escreve resenhas no Goodreads?”



Fonte: Google Forms (2020)

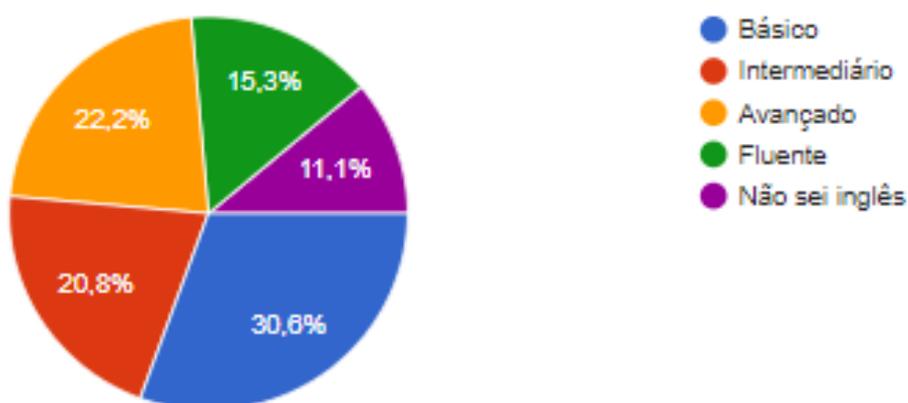
Como já era previsto pelas respostas da questão anterior, a grande maioria dos entrevistados afirmou que atualmente não produzem resenhas no Goodreads, ou o fazem muito esporadicamente. No entanto, o curioso a respeito do desfecho dessa pergunta é que os resultados não foram lineares. Isto é, enquanto 83,3% das pessoas responderam que não escrevem resenhas, 2,8% foram completamente de encontro a esse comportamento e disseram que escrevem no mínimo três ou possivelmente mais vezes ao mês. Apesar de esse ser um número pouco significativo, isto leva a crer que, uma vez transposta qualquer que seja a barreira que impede os usuários de começar a produzir na plataforma, eles o façam contínua e consistentemente.

4.4.5. "Considerando que o Goodreads não tem uma versão do site em português, qual você diria que é o seu nível de compreensão de inglês?"

A quinta pergunta deste questionário se propunha a investigar as questões de linguagem que poderiam ajudar a explicar o comportamento dos usuários na plataforma. O objetivo era descobrir até que ponto a língua se apresenta como impedimento para a utilização de um portal nos moldes do Goodreads. Os resultados foram os mais variados até então: 30,6% dos entrevistados responderam que possuem nível básico da língua inglesa; 22,2% disseram que possuem nível avançado; 20,8% alegaram possuir nível intermediário; 15,3% se

consideram fluentes na língua, ou seja, abrangendo as quatro competências linguísticas (ouvir, ler, escrever e falar) e 11,1% afirmaram não possuir grau algum de conhecimento no idioma.

Gráfico 5 - Resultados da Quinta Questão: “Considerando que o Goodreads não tem uma versão do site em português, qual você diria que é seu nível de compreensão de inglês?”



Fonte: Google Forms (2020)

Se analisarmos o fato de que a alternativa mais selecionada para esta pergunta foi a correspondente ao nível básico da língua inglesa e considerando que, na pergunta anterior, a grande maioria dos usuários afirmou não escrever resenhas, torna-se impossível não traçar uma relação entre estes resultados, como causa e consequência.

Um dos possíveis motivos disto pode ser encontrado na dificuldade de escrita na língua estrangeira, mais ainda para expor suas opiniões acerca de uma leitura. Alguns dos problemas atuais do ensino se concentram na não abordagem das variedades da língua, pois ocorre uma supervalorização da norma-padrão em contextos específicos, tanto da língua portuguesa (obviamente língua materna das pessoas que responderam o questionário), quanto da língua inglesa.

Nas aulas de língua estrangeira do ensino regular brasileiro é comum encontrar alunos que reclamam da precariedade das aulas, de sua insuficiência. Idealmente, as aulas de idiomas deveriam abranger as quatro competências linguísticas (ouvir, ler, escrever e falar), dando a mesma carga de importância para cada uma, mas raramente é assim que acontece nas salas de aula tradicionais. A grande maioria das grades curriculares foca em aulas de conceitos gramaticais e estruturais da língua, com o intuito de preparar os alunos para exames, como o

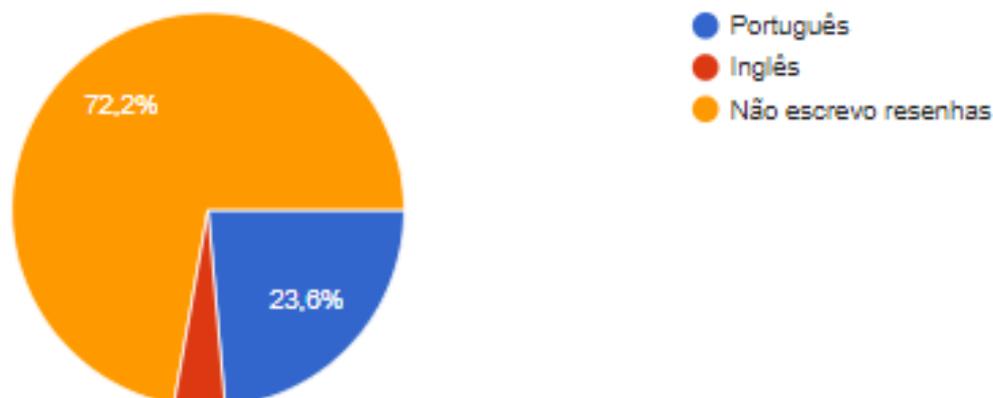
vestibular, como assim se configura o ensino brasileiro como um todo, em realidade. Isto acarreta em alunos que saem das escolas com um grau considerável de insegurança a respeito de seus conhecimentos sobre o idioma, tendo em vista que tudo o que aprenderam foram um punhado de conceitos isolados da língua, e tiveram pouquíssimas oportunidades de, de fato, exercitar a escrita criativa em diferentes gêneros.

Contudo, apesar do domínio da língua estrangeira - ou neste caso, sua carência - ser um fator importante para definir os níveis de interação dos usuários brasileiros no Goodreads, ainda não é possível afirmar que ele seja o agente inteiramente explicativo a respeito do comportamento dos leitores brasileiros na plataforma. A variação nas respostas, e o percentual relativamente alto de entrevistados que afirmaram possuir níveis entre avançado e fluente do idioma, aponta para a existência de outras razões que elucidem o fato de os brasileiros produzirem tão pouco na rede social.

4.4.6. *"Você costuma escrever resenhas com maior frequência em que língua?"*

A sexta e última pergunta de natureza fechada que compunha este questionário visava dar continuidade ao raciocínio da questão anterior, investigando em qual idioma os usuários brasileiros do Goodreads estão escrevendo resenhas, aqueles que assim o fazem, é claro. Como resultado, foi obtido que: 72,2% selecionaram alegaram não produzir resenhas, em concordância com as respostas anteriores; 23,6% afirmaram que escrevem resenhas na língua portuguesa e apenas 4,2% afirmaram que escrevem resenhas na língua inglesa.

Gráfico 6 - Resultados da Sexta Questão: “*Você costuma escrever resenhas com maior frequência em que língua?*”



Fonte: Google Forms (2020)

Relacionando estes números com as duas respostas anteriores, confirma-se que a maior parte dos usuários brasileiros não escrevem resenhas, e que isso possivelmente se deva à falta de habilidades e conhecimentos necessários para expressar-se em língua inglesa. No entanto, se dentro do percentual de entrevistados que afirmou escrever resenhas, 23,6% às escrevem em português, isso mostra que os leitores se sentem confortáveis o suficiente com a plataforma para fazê-lo na sua língua nativa, confirmando a suposição de que o idioma estrangeiro não seria o único impedimento para a produção no site.

Apesar de que tem-se escrito mais hoje em dia do que em tempos anteriores, em sites de relacionamento, aplicativos, redes sociais e afins, quando se trata de expor opiniões ou mesmo de resumir uma obra lida, como é o caso das produções no Goodreads, é nítida a dificuldade enfrentada pelas pessoas de modo geral. A capacidade de síntese é um fator pouquíssimo trabalhado nas escolas. O gênero resenha é parte do currículo do ensino regular nas aulas de língua portuguesa, como prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas raros são os estudantes que saem das escolas aptos para produzir um texto do gênero com relativa facilidade.

4.4.7. *"O que você mais gosta no Goodreads? Quais as características do site que mais enriquecem a sua rotina e/ou experiência de leitura?"*

Como mencionado anteriormente, encerramos o presente questionário com uma única questão aberta e opcional, com o intuito de estabelecer as principais características do Goodreads que o fazem tão apelativo para os leitores brasileiros. Dos 72 entrevistados que responderam ao questionário, apenas 27 optaram por responder a esta questão. Para os fins descritivos desta análise, optamos agrupar as respostas neste subcapítulo de acordo com a representatividade e as diferentes opiniões dos usuários.

A primeira resposta obtida abrange diversos aspectos da rede social, como de fato se esperava das respostas desta pergunta:

É bem simples de mexer no site e adicionar livros a categorias que facilitam na hora de ler, adoro o desafio de leitura que tem todo o ano, acho mais facilmente os lançamentos de livros, contribuo na votação dos melhores livros do ano e acabo recebendo diversas recomendações interessantes.

A resposta acima é um demonstrativo de uma das principais características apontadas pelos usuários como ponto positivo da plataforma: a simplicidade das ferramentas, que tornam o site acessível até para as pessoas com mais dificuldade com a tecnologia. Outro ponto abordado pelo autor da primeira resposta são as atividades de engajamento promovidas pelo site ao longo do ano, como os desafios de leitura e as votações para os prêmios anuais Goodreads de melhores livros em cada gênero literário.

Ademais, o entrevistado também aponta para o fato da rede social estar se consolidando como uma fonte de informação no que concerne ao universo literário, quando afirma encontrar com facilidade os dados sobre os lançamentos das obras. Isto acontece devido à essas informações serem alimentadas diretamente pelos próprios autores das obras, o que faz com que a "notícia" chegue sempre em primeiro lugar naquele local. Sobre isso, outros entrevistados também comentaram o seguinte:

O considero a melhor fonte de informação sobre autores e livros que serão lançados.

Sempre tem informações sobre os livros que eu procuro.

Tem absolutamente tudo, tudo, tudo e como é algo bem oficial, se consegue resposta dos autores as vezes. Além disso ainda mostra a data de lançamento, tem recomendados, listas e é organizado.

Gosto de poder encontrar listas de séries por autor, data de lançamento dos livros, conhecer livros por temas e os considerados melhores do ano.

Maior quantidade de livros e informações, além das recomendações de livros e indicações de acordo com gênero.

O bom é que tem praticamente todos os livros que leio.

Detalhes sobre o livro.

Acredito que seja a grande a vasta gama de estilos de leitura que existem por lá, que vão desde novels a livros publicados.

Maior acessibilidade a informações de livros novos.

A segunda resposta segue uma linha de raciocínio similar à resposta anterior:

A organização e como as coisas são dispostas no site de forma simples e limpa.

A organização do site demonstra ser um fator recorrente nas respostas dos usuários à rede social. Se considerarmos as respostas fechadas do questionário, que apontaram possíveis dificuldades na utilização da plataforma encontradas pelos usuários em função da barreira linguística, em contrapartida, o *layout* simples e organizado parece estar sendo bem sucedido em transpor esta adversidade. Isso pode ser observado pela quantidade de respostas que abordaram assuntos relacionados à "organização". Algumas delas sendo:

Eu consigo organizar os livros que já li

Eu gosto de organizar minhas leituras principalmente. De fazer metas, de lembrar depois de vários anos a nota que dei para tal livro, qual série ainda preciso terminar.

Esta última resposta traz também fatores pessoais mais para o uso da rede. O autor apresenta exemplos de como o Goodreads é útil como ferramenta de registro e memória para os entusiastas da literatura. A plataforma se define nesta resposta como um tipo de estante em que o leitor pode guardar suas opiniões, resenhas, notas e ver a “estante” de outros usuários, possibilitando aos leitores um acompanhamento constante de suas leituras e a de seus amigos.

Já a quarta resposta toca na questão dos usuários que não produzem resenhas, mas se fidelizam à plataforma como seu "agente" de indicações literárias. Isso se deve ao fácil acesso às novidades, aos lançamentos, que são postados e geram interesse nos leitores/usuários. O site é personalizado de modo a encontrar leituras semelhantes dentre as que se selecionou logo ao criar uma conta dentre as leituras já realizadas, o que faz com que as indicações do site para o usuário sejam reais e façam sentido ao leitor. Assim como na resposta anterior, tem-se a rede como uma forma de organização, contudo voltada a descoberta de novos títulos:

Eu uso o Goodreads para quando quero saber a ordem de uma série, a sinopse de todos eles, indicação de livros parecidos, nem leio muito as resenhas. Então eu gosto mais dessa parte de achar um livro pelo perfil de outro.

As duas respostas a seguir exemplificam o uso da rede social literária como ambiente de interação e de compartilhamento de diferentes opiniões acerca das obras:

Fico sabendo de tudo sobre várias opiniões que é muito interessante por ver sempre de uma forma diferente.

A opinião dos usuários acerca dos livros.

Conhecer diferentes pontos de vista sobre uma obra pode dar ao leitor uma nova perspectiva da leitura e, como apontam as respostas dos entrevistados, isso tornou-se parte importante da experiência de leitura como um todo nos dias de hoje. A leitura sempre foi tradicionalmente conhecida por ser uma atividade solitária, entre o leitor e o texto, contudo, o Goodreads faz possível torná-la uma atividade interativa, ao promover um ambiente digital que incentiva a discussão entre os leitores do mesmo livro, suas opiniões sobre o enredo, as perspectivas para as sequências, o conhecimento sobre os autores e etc.

As respostas seguintes abordam mais desdobramentos sobre como a rede social veio a se configurar como ferramenta de pesquisa e fonte de informação referência em literatura, principalmente no que concerne a datas de lançamento e sinopses das obras:

Gosto de ver os lançamentos dos autores e os comentários de outros leitores. O que mais gosto de ver no Goodreads é que me ajuda a definir quais os próximos livros que gostaria de ler e gosto de ver as indicações.

Vejo resumos de livros que ainda serão traduzidos especialmente séries pq posso ver as futuras histórias.

A possibilidade de ver a ordem de lançamento das séries. Ver as notas e comentários de outros leitores aos livros que estou interessada em ler.

Gosto de pesquisar livros de algum autor favorito que ainda não foi traduzido para conhecer.

Isto reitera uma das hipóteses norteadoras deste trabalho: de que estes usuários buscavam em sites de pesquisa por um meio de suprir a carência de informações sobre os livros, e encontraram no Goodreads a fonte ideal. A comunidade de usuários demonstra, pelas respostas analisadas, que há uma rede de confiança quanto ao que é compartilhado no site. Em outras palavras: os leitores confiam na opinião de seus iguais na hora de decidir o que irão ler em seguida.

A resposta a seguir coloca uma outra rede social literária em comparação:

Eu gosto de comparar as resenhas com as do Skoob e de blogs. No geral, as ideias diferem bastante das dos blogueiros que sigo e das resenhas do próprio Skoob. Fora que dá pra ter um resumo do livro só pelas resenhas, o pessoal não poupa informações.

A rede social Skoob, de origem brasileira, também é uma plataforma voltada aos leitores, para que possam compartilhar suas leituras, resenhas, notas e conhecer novos títulos. Contudo, difere-se do Goodreads, obviamente, pela questão da linguagem: o Skoob só possui uma versão em português. Mas vemos por esta resposta que o uso de uma não exclui a utilização da outra, ou seja, mesmo os leitores inseridos neste universo literário digital tendo conhecimento da existência de uma plataforma cujo conteúdo é exclusivamente voltado para o público brasileiro e, portanto, mais facilmente acessível, isto não inibe os usuários de utilizarem, também, o Goodreads, tal é a atratividade do site. Como a própria entrevistada aponta indiretamente, o conteúdo produzido e disponibilizado na rede social americana é único, não podendo ser substituído pela sua concorrente brasileira.

Seguindo para a análise das últimas respostas obtidas com a questão aberta do questionário, encontramos as menções a respeito de um dos principais pontos de interesse da presente monografia, as resenhas:

As avaliações e as resenhas. Pode parecer contraditório porque não as faço mas há sempre alguém que já escreveu o que eu queria.

Gosto do fato de sempre ter muitas resenhas sobre os livros. Muitas vezes entrei para pesquisar sobre um livro e por causa de um resenha sobre outro livro, ou um comentário comparativo acabei saindo com uma lista de recomendações de compras de novos livros. E por ser uma ferramenta 'erga omnes' para todos e de todos. Por vezes eu avalio um livro com 4 ou 5 estrelas outros avaliam esse mesmo livro com 1 estrelas isso deixa a pesquisa a respeito do assunto de livros, e temas mais amplo e versado. Gerando um maior embasamento na hora da indecisão sobre a compra de determinado livros. Ou autores desconhecidos.

A opção de poder datar todas as vzs que reli um livro, as resenhas e poder acompanhar o(a) autor(a) sobre suas obras e o que ele(a) está lendo.

A ampla gama de títulos e autores, as resenhas.

Os comentários sobre os livros.

As atualizações dos meus autores favorito e os comentários e a opinião dos outros leitores. Adoro essa interação.

A primeira resposta apresentada acima aponta para aquilo que já havíamos identificado anteriormente: o público brasileiro do Goodreads mostra uma tendência mais voltado para o consumo de resenhas do que de produção das mesmas na plataforma. Já a segunda foi a resposta mais completa dentre todas as 27 recebidas. A autora aponta positivamente para a questão do efeito em cadeia causado pela forma com que a rede social é organizada. O usuário, que frequentemente acessa o site apenas para obter uma informação

específica sobre determinada obra, acaba sendo cativado pelo conteúdo ali produzido, levando muitas vezes a aquisição e ao consumo de novos livros. Seria possível afirmar que essa é a receita para o sucesso do modo *Goodreads* de produção de resenhas críticas. Além disso, a entrevistada também toca no assunto da pluralidade de opiniões, e de como todas elas possuem o mesmo peso no que se refere a avaliação final de uma obra, diferentemente de como seria se essas produções/notas viessem de um indivíduo especializado a fazer a crítica. Utilizando-se da expressão em latim comumente encontrada no meio jurídico, *erga omnes*, que resumidamente significa algo que “vale para todos”, ela cumprimenta a rede social por promover um ambiente de troca de juízos em que as opiniões divergentes sobre determinado livro não somente são aceitas, mas são bem vindas, e enriquecem a experiência dos leitores como um todo.

Com a análise de todas as perguntas feitas, tanto das seis objetivas quanto da única descritiva, seguimos para o subcapítulo da presente monografia que pretende associar as respostas obtidas através do questionário aplicado com os conceitos desenvolvidos na primeira etapa do trabalho. A finalidade deste processo é responder, da melhor forma possível, a questão que conduziu todo o desenvolvimento desta dissertação: o que leva os leitores brasileiros a aderirem à plataforma *Goodreads* em detrimento de formas tradicionais de consumo e produção de resenhas críticas?

4.5. DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS

Como consequência da análise realizada a partir dos dados coletados com o questionário *Os usuários brasileiros do Goodreads*, foi possível estabelecer as duas principais características da rede social que mais atraem os usuários brasileiros a fazerem parte do universo criado por ela. São elas: o *Goodreads* como fonte de informação e "agente" literário; e o *Goodreads* como espaço de produção e consumo de resenhas críticas. Outros aspectos como a simplicidade e a interatividade da plataforma também foram percebidos como importantes. Contudo, optou-se por discorrer apenas sobre os dois mais representativos.

4.5.1. O *Goodreads* como fonte de informação e "agente" literário

O fato de que a maioria dos usuários brasileiros da plataforma descobriu a rede social literária através de pesquisas de livros em ferramentas de busca na internet inicialmente já apontava para uma carência de uma fonte de informação sobre literatura. A quantidade de

entrevistados que mencionaram as informações sobre obras, datas de lançamentos, autores e gêneros literários como um dos fatores mais atrativos do site, em resposta a sétima e última pergunta do questionário aplicado, corrobora o estabelecimento desta como sendo uma das características de maior valor do Goodreads aos olhos do seu público.

Em relação a isso, outro aspecto largamente citado pelos entrevistados foi a questão do Goodreads ter se transformado numa espécie de "agente" literário dos leitores, responsável pela sugestão de novas leituras aos usuários. Ao contrário dos cadernos culturais tradicionais, que fazem as mesmas "indicações" a todos os seus leitores de maneira igual, o Goodreads consegue personalizar essas dicas de leitura para cada pessoa individualmente, com base nas obras já lidas e nos gêneros literários mais visitados pelos usuários. Essa customização de conteúdo que só os algoritmos de uma plataforma digital conseguem gerar é, sem dúvida, um dos serviços mais diferenciados oferecidos pelo Goodreads.

Ademais, considerando as respostas obtidas com a primeira pergunta do questionário, foi possível estabelecer a seguinte afirmação: a busca por informação e entretenimento sobre cultura literária nas redes não é algo recente. Pelo contrário, é um fenômeno consolidado e ao mesmo tempo em constante expansão, tendo em vista o crescimento exponencial dos membros em atividade no site. Desse modo, podemos também traçar um paralelo entre a ascensão da rede social literária e o processo gradual de recuperação que o mercado do segmento vem atravessando ao longo das últimas décadas em função das dificuldades trazidas pelo advento das novas tecnologias de comunicação, como vimos mais extensamente na primeira etapa desta monografia, quando falamos sobre a crise do livro. Podemos inclusive afirmar que o sucesso do Goodreads, em sua relevância como plataforma de fomento a leitura, seria um dos "sintomas" de que este mercado está no caminho certo no que se refere a sua adaptação aos gostos dos leitores das redes.

4.5.2. O Goodreads como espaço de produção e consumo de resenhas críticas

Apesar de ter sido constatado logo no início da pesquisa com os usuários da plataforma que a relação dos leitores brasileiros com as resenhas críticas do Goodreads é mais de consumo do que de produção, é inegável que o gênero textual é outra das principais características do site a atrair novos membros e fidelizar os já ativos. Muitas das respostas obtidas com o questionário ou mencionam as resenhas propriamente ditas, ou se referem a elas como os "comentários", tendo em vista que as áreas dos livros no site se constituem como

"páginas", estrutura típica de uma rede social. Para fins de análise, consideramos os dois termos como sinônimos, apesar de saber que se tratam de conceitos distintos teoricamente.

Uma das respostas mais representativas do questionário, que versa sobre os motivos que tornam as resenhas do Goodreads tão interessantes aos usuários, trabalha com a ideia de que é abundância de pontos de vista diversificados, e o fato destes pertencerem a pessoas em tese "não especializadas", o que faz com que o conteúdo da rede social se aproxime mais facilmente do leitor. Com isso em consideração, podemos supor com relativa certeza que a hierarquização ou relação de poder tradicionalmente encontrada na associação jornalista/espectador hoje se constitui como uma barreira a ser transposta pela profissão.

Mas isto já nos apontava Salles (2011), ao afirmar que o papel do leitor se encontra em processo de transição. O público não mais se satisfaz em apenas receber a notícia, pelo contrário, ele quer ter voz ativa no processo de produção de conteúdo por parte dos jornalistas, quer fazer parte de uma "comunidade". Esta ideia também é corroborada por Jenkins (2009), quando este desenvolve seu trabalho sobre a *Cultura da Convergência*, cenário sociocultural descrito pelo autor como uma espécie de "colisão" entre as definições de quem produz e quem consome os produtos culturais.

A última questão a ser discutida no que se refere a característica de produção e consumo de resenhas do Goodreads é aquela que concerne mais diretamente ao jornalismo: o paralelo com os cadernos culturais. Inicialmente, estabelecemos junto às ideias de Gadini (2006) que um dos principais problemas do jornalismo de cultura literária é a falta de espaço nas edições. Como apontou o autor, considerando que apenas 40% das páginas dos cadernos de cultura brasileiros são dedicadas às críticas e/ou às matérias em profundidade sobre o assunto, torna-se árdua a competição com iniciativas como o Goodreads, que promovem um espaço exclusivo e integralmente voltado a este tipo de conteúdo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a covid-19 chegou, o mundo parou. No caso do mercado editorial, que já andava em marcha lenta, o impacto da suspensão de feiras mundo afora, espaço genuíno de comercialização de livros físicos, foi atenuado pela alta das vendas online, considerando o tempo que consumidores passaram a ter, em isolamento social, para dedicar à literatura.

Quanto à pesquisa que ora se encerra, àquela altura já iniciada, a principal pergunta era quanto à pertinência do objeto de estudo, construído na relação entre os subsídios empíricos e a perspectiva teórica adotada, em meio aos efeitos da pandemia. À guisa de conclusão, pois, a avaliação é a de que foi possível alcançar resultados significativos a partir da análise das respostas de usuários da plataforma Goodreads. As teorias mobilizadas somadas à experiência da própria pesquisadora ao longo do período de emergência sanitária serviram como fonte de constante atualização das reflexões aqui propostas.

Quanto ao problema de pesquisa, a avaliação é de que foi respondido, pelo menos parcialmente. Se a resposta pudesse, pretensamente, ser objetiva, seu enunciado seria algo como: os leitores brasileiros aderem à plataforma Goodreads em detrimento de formas tradicionais de consumo e produção de resenhas críticas porque não só o entendem como fonte de informação, mas também como “agente literário”; e porque o entendem, ainda, como espaço de produção de resenhas críticas, não apenas de consumo, o que o jornalismo tradicional pouco permitiu ao longo da história.

Isso não quer dizer, naturalmente, que o problema de pesquisa tenha sido completamente respondido. Pelo menos dois movimentos seriam necessários nesse intento – restando como possibilidades para pesquisas futuras –: um olhar voltado aos mantenedores da rede social, seus propósitos e lógica de funcionamento; e, por outro lado, o aprofundamento da investigação sobre o perfil dos usuários, com metodologias que permitam, por exemplo, chegar à usuários que efetivamente contribuem com a produção de resenhas (grupo ainda seletivo em razão da necessidade de dominar a língua inglesa para tanto).

Quanto ao objetivo específico deste trabalho, todavia, avalia-se que foi suficientemente atendido, na medida em que hoje, ao concluí-lo, é possível compreender melhor a relação do público brasileiro com a plataforma Goodreads, especialmente a partir dos interesses e preferências dos seus usuários, o que o questionário como ferramenta metodológica permitiu conhecer – do que decorre também a avaliação positiva quanto à escolha da metodologia.

Os objetivos específicos também foram alcançados, em maior ou menor grau. A começar pela identificação das principais características do jornalismo cultural contemporâneo e as tensões causadas sobre ele pelo surgimento das novas tecnologias de comunicação, discussão feita no primeiro capítulo teórico da monografia. Em seguida, no capítulo seguinte, a reflexão se debruçou sobre a relação entre os processos decorrentes do ambiente digital e as discussões contemporâneas sobre comunicação e literatura, de onde saíram inferências para a compreensão do objeto empírico. Objeto empírico este que foi o protagonista do capítulo metodológico, quando, primeiro, a plataforma Goodreads foi descrita, possibilitando ao leitor menos familiarizado com esse tipo de rede social a compreensão do debate empreendido a seguir. Finalmente, a partir da análise dos questionários, foi possível conhecer, em parte, o perfil dos usuários brasileiros do serviço e, ao mesmo tempo, entender o que os atrai.

Como contribuição final ao campo da comunicação, do jornalismo e, correlatamente, da literatura, evitando qualquer pretensão demasiada, fica o alerta para a necessidade de considerar ainda mais o leitor no centro da produção literária, movimento facilitado pelas tecnologias. Mais do que isso: o desafio é encontrar alternativas para atrair a atenção desse leitor, de um lado, produzindo informações ágeis e úteis, virtudes que o ambiente digital favorece, e de outro, que respeitem o tempo da literatura, alheio à instantaneidade, marca da comunicação e do jornalismo praticados no ciberespaço – e que antes era atenuada pela relação física do público com os cadernos de cultura, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- BASE Nacional Comum Curricular (BNCC). [S. l.]: **Ministério da Educação**, 2020. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_1_10518.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.
- BULHÕES, Marcelo. Mídia e Literatura: tematizações, correlativos, conexões. **Libero**, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 101-110, 2012. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/9-M%C3%ADdia-e-Literatura.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2019.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA DA LITERATURA INFANTIL. **Bibliotecon**, Florianópolis, v. 15, p. 47-58, 1. sem. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- CÂNDIDO, Antônio. **Vários Escritos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2017. 272 p.
- CORONAVÍRUS: o impacto nas vendas online. [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/coronavirus-o-impacto-nas-vendas-online_ed84f8e520f71710VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 15 abr. 2021.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- FEIRA do Livro de Porto Alegre encerra a 65ª edição com diminuição de 4,5% nas vendas. [S. l.], 18 nov. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/11/18/feira-do-livro-de-porto-alegre-encerra-a-65a-edicao-com-diminuicao-de-45percent-nas-vendas.ghtml>. Acesso em: 5 fev. 2020.
- FONSECA, Virginia; LINDEMANN, Cristiane. Webjornalismo participativo: repensando algumas questões técnicas e teóricas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 34, p. 86-94, 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3457>. Acesso em: 17 out. 2019.
- GADINI, Sérgio Luiz. Grandes estruturas editoriais dos cadernos culturais: Principais características do jornalismo cultural nos diários brasileiros. **Revista Fronteiras**, [s. l.], ed. VIII, p. 233-240, 2006. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6138/3313>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GORINI, Ana Paula Fontenelle; BRANCO, Carlos Eduardo Castello. PANORAMA DO SETOR EDITORIAL BRASILEIRO. **BNDES Setorial**, [s. l.], v. 11, p. 3-26, 2000. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1291>. Acesso em: 5 nov. 2019.
- HALL, Stuart. **Cultura e representação**. 1.ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-IP_L_dez2020-compactado.pdf. Acesso em: 4 abr. 2022.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. **Booktubers: Performances e conversações em torno no livro e da leitura na comunidade** *booktube*. 2017. 395 p. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

MELLO, Gustavo. Desafios para o setor editorial brasileiro de livros na era digital. **BNDES Setorial**, [s. l.], v. 36, p. 429-473, 2012. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1316>. Acesso em: 6 nov. 2019.

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. **LETRAMENTO ACADÊMICO: CONCEPÇÕES DIVERGENTES SOBRE O GÊNERO RESENHA CRÍTICA**. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/269675/1/Oliveira_ElianeFeitoza_M.pdf. Acesso em: 17 jun. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SALLES, Cecília Almeida. Jornalismo em Processo. **XX Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Porto Alegre, p. 1-10, 2011.

SILVA, Andréia de Lima; CONCEIÇÃO, Francisco Gonçalves da. Jornalismo Cultural: em busca de um conceito. **Intercom**, Santos, p. 1-15, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1253-2.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

THELWALL, Mike; KOUSHA, Kayvan. **Goodreads: A Social Network Site for Book Readers**. Journal of the Association for Information Science and Technology, [S. l.], p. 1-23, 1 fev. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/293768221_Goodreads_A_Social_Network_Site_for_Book_Readers. Acesso em: 16 maio 2019.